

PAULO NETO

ESPIRITISMO

PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E PROVAS



DAIDOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Espiritismo: princípios, práticas e provas.

Paulo Neto

Jul/2009

Índice

Introdução.....	3
As manifestações dos espíritos através dos tempos.....	5
O codificador do Espiritismo.....	11
Fenômenos produzidos pelos espíritos.....	13
A colaboração dos cientistas.....	14
O que é o Espiritismo?.....	23
O que revela.....	24
Sua abrangência.....	24
Seus ensinamentos fundamentais.....	24
A prática espírita.....	25
Tipos de reuniões nas Casas Espíritas.....	26
Ação Social Espírita.....	27
Perfil dos espíritas.....	28
O princípio básico da comunicação dos espíritos.....	29
Evidências da comunicação com os espíritos.....	33
Conclusão.....	86
Referências bibliográficas:.....	87

Introdução

Nesse estudo falaremos sobre Espiritismo ou Doutrina Espírita, procurando demonstrar, numa visão mais ampla que nos foi possível, o que realmente ele é.

Visando uma melhor apresentação nós o dividimos em duas partes; na primeira, apresentaremos sua origem, seus princípios e suas práticas e, na segunda, trataremos das evidências sobre a realidade do mundo espiritual.

Este trabalho, em sua versão original de outubro/2004, foi especialmente elaborado para ser apresentado junto a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - Unidade de Serro, atendendo ao convite de duas turmas de graduação - 3º Período Direito e 4º Período Administração, dentro da matéria Cultura Religiosa, uma vez que o professor, Pe. Manuel Quitério de Azevedo, de naturalidade portuguesa e membro da Academia de Letras e Artes de Diamantina, hoje, conforme informações que obtivemos, já elevado à função de cônego, permitiu que os seus alunos levassem uma pessoa de fora dos quadros de professores da Universidade para falar sobre sua religião. Não podemos deixar de registrar aqui o nosso sincero agradecimento a ele, pela oportunidade que nos foi dada e pela gentileza e carinho com que nos recebeu, ficamos realmente sensibilizados.

Tivemos o cuidado especial de fazer esse estudo bem objetivo e com caráter essencialmente técnico. Portanto, não se verá nele nenhuma intenção de fazer proselitismo, já que, por princípio, respeitamos o direito de cada um em seguir aquilo que achar melhor para si, uma vez que é exatamente isso que advogamos para nós.

Interessante é que, embora o tenhamos feito para explicar aos alunos dessa conceituada Universidade, que não tinham o menor conhecimento do assunto, na prática tem nos provado ser um material bem interessante a ser apresentado aos próprios espíritas, pois muitos não conhecem a sua origem e muito menos a gama de evidências que se têm a favor da realidade espiritual.

Parte I

Origem, princípios
e práticas

As manifestações dos espíritos através dos tempos

Um dos princípios básicos do Espiritismo, e que mais se destaca, é, obviamente, a manifestação dos espíritos; é dela, inclusive, que se originou todo o seu arcabouço doutrinário. Para nós, isso é coisa que acontece desde que o nosso mundo passou a ser habitado por seres humanos.

O editor da revista Universo Espírita, Paulo Henrique de Figueiredo, nos apresenta um texto egípcio encontrado em pedaços de louça chamados óstracos (com forma semelhante à da ostra, usados no Egito antigo como substituto do papiro para se desenhar ou escrever rascunhos), que se encontram espalhados pelos museus da Europa e que, segundo ele afirma, é o mais antigo relato de um encontro entre um vivo e um morto, tendo sido escrito a cerca de 4.000 anos atrás. Temos aqui, portanto, um relato que nos prova que isso é mesmo coisa muito antiga.

Eis, em resumo, a história:

Há 4 mil anos [2.000 a.C.], o sumo sacerdote de Amon, a mais importante autoridade a serviço do faraó Mentuhotep II do Egito, estava preocupado com uma influência espiritual que o afligia. Mas ele estava determinado a, quando chegasse à noite em sua casa, resolver essa questão. Para os egípcios, os mortos podiam interferir em suas vidas.

Depois de dar as ordens aos servos e cuidar de sua higiene, subiu ao terraço de sua luxuosa residência e estendeu suas mãos para o céu estrelado fazendo uma evocação, pedindo auxílio dos Espíritos protetores: "Invoco os deuses do céu, os deuses da Terra, os do Sul, os do Norte, os do Ocidente, os do Oriente, os deuses do outro mundo"; então fez a eles um pedido: "Fazei com que venha até mim o Espírito". O Espírito veio, e lhe disse: "Eu sou aquele que vem para dormir em seu túmulo".

O sumo sacerdote de Amon pediu que o Espírito se identificasse para que pudesse oferecer um sacrifício no nome dele, trazendo-lhe, assim, a paz. O Espírito respondeu: "Meu nome é Niutbusmekh, meu pai é Ankhmen e minha mãe é Taemchas". O sumo sacerdote então afirmou: "Diz-me o que desejas e farei com que isso se cumpra para ti. Não se preocupe, pois vou ajudá-lo. Meu coração ficará agitado com o Nilo [...] Não vou te abandonar, se fosse essa minha intenção não teria me ocupado com este assunto". O Espírito respondeu firme: "Chega de palavras".

[...] o experiente e poderoso sacerdote, [...] disse-lhe: "Ficarei então aqui sem comer e sem beber, as trevas cairão sobre mim cada dia, não sairei daqui".

O Espírito conta então, sua história: "Quando eu estava vivo sobre a terra, era o chefe do tesouro do faraó e também oficial do exército. Quando morri, meu soberano mandou preparar minha tumba, os quatro vasos de embalsamento e o meu sarcófago de alabastro. Mas o tempo passou, o túmulo caiu, o vento e a areia arruinaram tudo. Em outras épocas, por quatro vezes já me evocaram e prometeram uma nova sepultura. Mas até agora nada. Como posso acreditar em novas promessas? Somente com conversas não atingirei meu objetivo".

O sumo sacerdote mandou três homens atravessarem o rio Nilo até a região funerária de Tebas. Escolheram um bom lugar e, além de uma nova tumba, o sumo sacerdote mandou que dez servos se dedicassem a fazer oferendas diárias de água e trigo ao espírito. Depois de todo esse trabalho,

o sumo sacerdote ficou cheio de alegria por ter atendido aos desejos do Espírito. (FIGUEIREDO, P. H. Os mistérios do Egito segundo o Espiritismo, Revista Universo Espírita, nº 39, março 2007, São Paulo: Universo Espírita, p. 32-33).

O importante desse relato é que se trata de um notável registro histórico; portanto, longe de ser algo que foi produzido para justificar ou validar uma crença. Aliás, nós, espíritas, temos esses fenômenos como de ordem natural por fazerem parte de leis criadas por Deus; portanto, há mesmo que existir desde longa data.

Seguindo em frente, vamos ver um outro relato, escrito por volta de 1.300 a 1.000 a.C., que se encontra no Vedas, livro sagrado do hinduísmo (Índia), onde lemos:

“Os Espíritos dos antepassados, no estado invisível, acompanham certos brâmanes, convidados para as cerimônias em comemoração dos mortos, sob uma forma aérea; seguem-nos e tomam lugar ao seu lado quando eles se assentam”.

Trata-se, indubitavelmente, para nós, de mais um importante registro histórico.

Podemos também encontrar algo na Torá, livro sagrado do judaísmo:

“Quando entrares na terra que Iahvéh, teu Deus, te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações. Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago, nem quem consulte o necromante e o adivinho, nem quem exija a presença dos mortos”. (Dt 18, 9-11).

É a famosa proibição de se evocar os mortos, tida como emanada do próprio Deus, quando, na verdade, é uma lei mosaica, basta um pouco de lógica para se perceber isso. Aliás, em sã consciência, só se proíbe o que se crê acontecer, o que vem fortalecer a crença na comunicação entre os vivos e os mortos.

Ressaltamos que, segundo Severino Celestino da Silva, estudioso dos assuntos bíblicos e autor do livro *Analisando as traduções bíblicas*, no texto original a proibição era de “exigir” a presença dos mortos, ritual no qual o sacerdote deitava-se sobre um túmulo exigindo que o morto lhe aparecesse; portanto, não se trata, como muitas vezes aparece nas traduções, de uma proibição de se “evocar” os mortos. Além disso o que, de fato, se proibia era a prática da necromancia, que nada mais era que a evocação dos mortos para fins de adivinhação, coisa que absolutamente não se faz no Espiritismo. Sabemos que há pessoas que agem dessa forma, mas não nos cabe julgá-las.

Na Bíblia Sagrada, obra usada pela cristandade, especificamente, no primeiro livro de Samuel, temos um relato de uma manifestação de um espírito, que se apresentou após ter sido evocado. Leiamos o seu resumo:

Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, ... quando Saul avistou o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo e seu coração tremeu fortemente. Saul consultou ao Senhor, mas ele não lhe deu resposta... Então Saul ordenou aos seus servos:

"Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir a ela e consultá-la". Os seus homens lhe responderam: "Olha, há uma mulher assim em Endor"... Chegaram à casa da mulher de noite. Então ele disse: "Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e evoca-me aquele que eu te disser!... Então a mulher perguntou: "A quem devo evocar?" E ele respondeu: "Evoca-me a Samuel". ... a mulher avistou Samuel,... O rei lhe replicou: "... Vamos, o que estás vendo?" A mulher respondeu: "Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra". ..."É um homem velho que está subindo, envolto num manto". Então Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. Samuel, porém, disse a Saul: "Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?" Saul respondeu: "Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra e Deus se retirou de mim, não me tendo respondido... Por isso te chamei, para me indicares o que devo fazer". Samuel replicou: "Por que ainda me consultas, quando o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário? O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi.... e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel". Ao ouvir isto, Saul... estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel (1 Samuel 28, 1.3-20).

Apresentamos esse episódio como um registro histórico, no qual Saul, primeiro rei de Israel, que viveu por volta do ano 1.095 a.C., vai à cidade de Endor para que uma pitonisa (médium) possa evocar o espírito de Samuel.

O motivo pelo qual movia Saul a consultar o espírito-Samuel era saber o que lhe aconteceria na guerra com os filisteus. Assim, pelo texto confirma-se que, naquela época, o que se praticava era mesmo a necromancia, que, conforme já o dissemos, trata-se da evocação dos mortos para fins de adivinhação, coisa que, repetimos, de forma alguma, se faz no Espiritismo.

No texto a expressão "Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra", nos dá a certeza de que a mulher era também médium vidente.

Atualmente, vê-se que algumas pessoas querem desmerecer esse relato, afirmam que pelo fato de estar "subindo" significa que o espírito é um demônio; porém, estão incidindo em um grande equívoco, pois, àquela época, se acreditava que todos os mortos iam para um mesmo lugar, o sheol (hades), que era, nada mais nada menos, que a sepultura comum; é por isso que existe o entendimento de que um morto, para vir ao mundo dos vivos, teria que subir e não descer.

Em algumas traduções bíblicas, ao invés de "um espírito", lemos "um deus", já que acreditavam que os espíritos eram deuses, razão pela qual se justifica a atitude de Saul em prostrar-se ao chão em sinal de adoração ao espírito Samuel que se manifestava, conforme relatado no texto bíblico.

Na sequência lemos: "Samuel, porém, disse a Saul", que retrata o que denominamos de incorporação, quando o espírito Samuel, utilizando-se da mulher (médium) conversa com Saul. E o texto termina "Saul... estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel", reafirmando que era mesmo o espírito Samuel quem se manifestava. E tal fato é confirmado ainda no livro Eclesiástico, onde se diz que Samuel "até depois de morrer profetizou, anunciou ao rei o seu fim" (Eclo 46,20).

Avançando um pouco mais no tempo, chegamos no século II da era Cristã; portanto, bem próximo da época em que Jesus viveu. Léon Denis, em *Cristianismo e Espiritismo*, cita Hermas autor do livro *O Pastor*, escrito entre 142 a 155 d.C., onde lemos:

“O espírito que vem da parte de Deus é pacífico e humilde; afasta-se de toda malícia e de todo vão desejo deste mundo e paira acima de todos os homens. Não responde a todos os que o interrogam, nem às pessoas em particular, porque o espírito que vem de Deus não fala ao homem quando o homem quer, mas quando Deus o permite. Quando, pois, um homem que tem um espírito de Deus vem à assembleia dos fiéis, desde que se fez a prece, o espírito toma lugar nesse homem, que fala na assembleia como Deus o quer”.

“Reconhece-se, ao contrário, o espírito terrestre, frívolo, sem sabedoria e sem força, no que se agita, se levanta e toma o primeiro lugar. É importuno, tagarela e não profetiza sem remuneração. Um profeta de Deus não procede assim”.

A afirmativa de que “o espírito que vem de Deus não fala ao homem quando o homem quer, mas quando Deus o permite” é tudo quanto se diz no Espiritismo, pois os espíritos só se manifestam mesmo com a permissão de Deus.

Lendo esse trecho “o espírito toma lugar nesse homem, que fala na assembleia como Deus o quer”, vemos o que muitas vezes acontece com certos médiuns que, ao iniciarem uma palestra, um espírito passa a lhe usar para transmitir a sua mensagem.

Avancemos para o período seguinte.

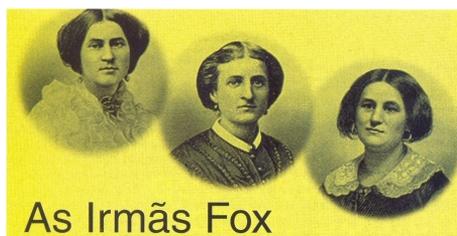
Em meados do século XIX, no pequeno povoado de Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, a família Fox se vê às voltas com os fenômenos espíritas.

Hydesville era um pequeno povoado típico do Estado de New York e, quando da ocorrência desses fenômenos, contava com um pequeno número de casas de madeira, do tipo mais simples.



Numa dessas cabanas habitava a família de John D. Fox, de religião

metodista, composta dos pais e vários filhos; dentre outros Margareth, de quatorze anos, Kate de onze anos, além de Leah, que residia noutra cidade.



A família Fox passou a morar nessa casa no dia 11 de dezembro de 1847. Algum tempo após essa mudança, seus ocupantes começaram a ouvir arranhões, ruídos insólitos e pancadas, vibradas no forro da sala, no assoalho, nas paredes e nos móveis, os quais passaram a constituir verdadeira preocupação para aquela humilde família.

O dia 31 de março de 1848 é considerado o marco inicial do Espiritismo. Em Hydesville, Estado de Nova York, Estados Unidos da América, houve um caso de "poltergeist" na casa da família Fox, culminando com um diálogo por meio de pancadas entre a filha mais nova, Kate, de 11 anos, e uma inteligência que se dizia o Espírito de um caixeiro-viajante assassinado pelos antigos moradores da casa.

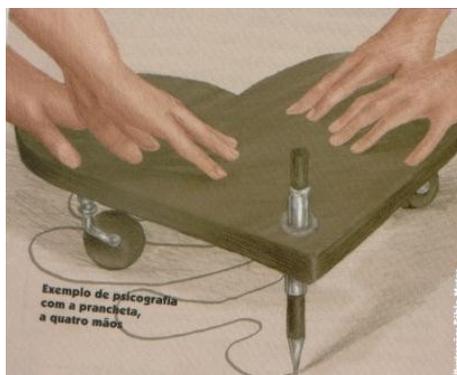
Com Kate e sua irmã, Margareth, 15 anos, atuando como médiuns, ocorreu a primeira manifestação pública de diálogo com Espíritos, deflagrando-se uma onda de manifestações espíritas, espontâneas e provocadas, que se espalhou pelo mundo.

Importante ressaltar que tudo isso aconteceu de forma espontânea, ou seja, ninguém evocou espírito algum, provando ser verdadeiro aquilo que Chico Xavier sempre dizia: "O telefone toca de lá para cá". Por outro lado, também prova que a proibição de evocar os espíritos é inócua, pois, muitas vezes, são eles que evocam os encarnados.

Rapidamente tal fato se espalhou por todo os Estados Unidos afora, inclusive, atravessando fronteiras para outros continentes. Tornou-se bastante comum àquela época pessoas se reunirem em volta de uma mesa para evocar os espíritos, fato denominado de "mesas girantes".



Na evolução do contato com os mortos, por sugestão deles, as pessoas passaram a usar uma prancheta de três pontas, que tinha roldanas em duas delas, na outra um lápis ou caneta. Os médiuns colocavam as suas mãos sobre a prancheta e os espíritos escreviam as suas mensagens.



Esse método é bem interessante, pois nos dá uma garantia da não participação dos médiuns operadores ao escrever uma mensagem. Temos dito que fácil comprovar a autenticidade do fenômeno usando uma prancheta dessa, colocando duas pessoas para escrever alguma coisa que lhes ditássemos, certamente, não conseguiriam tal proeza, nem a força de muitos exercícios, porquanto, não se conseguiria de ambos uma perfeita harmonia de movimentos para desenvolver uma escrita legível.

Também usou-se a Tábua Ouija, com letras, números, e com as palavras sim e não, que eram escolhidos por pancadas; assim que se passava a guia sobre o que interessava ao espírito para compor a sua mensagem ele dava o sinal previamente combinado.



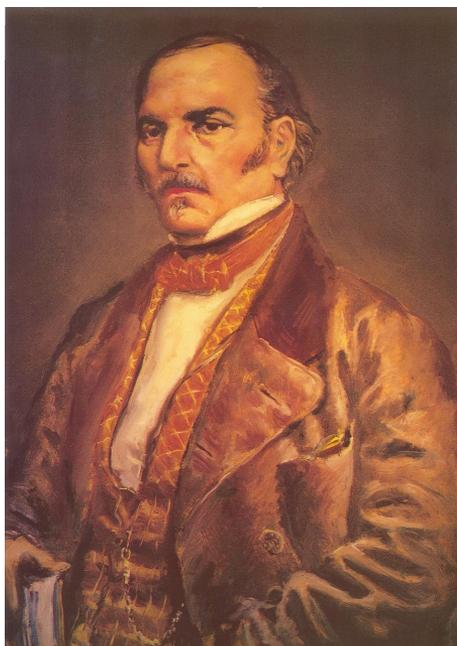
Todos esses procedimentos eram cansativos e demorados, até que, por final, os espíritos passaram a usar diretamente a mão do médium.



O que se percebe é que todo esse processo foi realizado por aprendizado, já que, ao que parece, os espíritos foram aprendendo e desenvolvendo a técnica até chegar à condição de usar diretamente a mão do médium.

O codificador do Espiritismo

Nesse trabalho não poderemos deixar de falar sobre Allan Kardec, portanto daremos uma rápida ideia de quem ele foi.



Seu nome de batismo era Denisard, Hypolite Leon Rivail, nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lion, França. Ele era filho de um juiz, Jean Baptiste-Antoine Rivail, e sua mãe chamava-se Jeanne Louise Duhamel; professavam a

religião Católica.

Desencarnou em 31 de março de 1869, aos 65 anos, em consequência da uma ruptura de um aneurisma.

O prof. Rivail fez em Lion os seus primeiros estudos, completando-os em Yverdon (Suíça), com o célebre professor Pestalozzi, de quem se tornou um dos mais eminentes discípulos, colaborador inteligente e dedicado. Aplicou-se, de todo o coração, à propagação do sistema de educação que exerceu tão grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha.

Lingüista insigne, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol, além do francês, é claro; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua.

Além de membro efetivo de doze associações culturais francesas, entre elas a Academia Real de Arras, também foi autor de várias obras na área de educação:

1. Plano Proposto para o Melhoramento da Instrução Pública (1828);
2. Curso Teórico e Prático de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e mães de família (1829);
3. Gramática Francesa Clássica (1831); Manual para Exames de Capacidade;
4. Soluções Racionais de Questões e problemas de Aritmética e Geometria (1846);
5. Catecismo Gramatical da Língua Francesa (1848);
6. Programas de cursos Ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia, que professava no Liceu Polimático;
7. Ditados normais dos exames da Prefeitura e da Sorbone, acompanhados de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849).

Fora essas obras didáticas, Rivail também fazia contabilidade de casas comerciais, passando, então, a ter uma vida tranquila em termos monetários. Seu nome era conhecido e respeitado e muitas de suas obras foram adotadas pela Universidade de França. No mundo literário, conhece a culta professora Amélia Gabrielle Boudet, com quem contrai matrimônio, no dia 6 de fevereiro de 1832.

Por esses dados aqui apresentados podemos facilmente perceber que ele era homem culto, respeitado pela sociedade e um educador que amava sua condição de mestre.

Em 1854, através de um amigo chamado Fortier, o professor Denisard ouviu falar, pela primeira vez, sobre os fenômenos das mesas girantes. O desenvolvimento da Codificação Espírita basicamente teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855. Na casa havia duas moças que eram médiuns. Tratava-se de Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente. Através da "cesta-pião", um mecanismo parecido com as mesas girantes, Kardec fazia perguntas aos Espíritos desencarnados, que as respondiam por meio da escrita mediúnica. À medida que as perguntas do professor iam sendo respondidas, ele percebia que ali se desenhava o corpo de

uma doutrina e se preparou para publicar o que mais tarde se transformou na primeira obra da Codificação Espírita.

A forma pela qual os Espíritos se comunicavam, no princípio, era através da cesta-pião, que tinha um lápis em seu centro. As mãos dos médiuns eram colocadas em suas bordas, de forma que os movimentos involuntários, provocados pelos Espíritos, produzissem a escrita. Com o tempo, a cesta foi substituída pelas mãos dos médiuns, dando origem à conhecida psicografia. Das consultas feitas aos Espíritos nasceu "*O Livro dos Espíritos*", lançado em 18 de abril de 1857, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento.

No momento de publicar *O Livro dos Espíritos*, Kardec ficou muito embaraçado em resolver como o assinaria: se com o seu nome – Denisard, Hypolite Leon Rivail, ou com um pseudônimo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele usando da informação dada por um espírito a respeito do nome que teve, quando viveu entre os druidas, passou a assinar Allan Kardec, pseudônimo que adotou definitivamente.

Livros relacionados à Doutrina Espírita que escreveu:

- O Livro dos Espíritos (1857);
- O que é o Espiritismo (1859);
- O Livro dos Médiuns (1861);
- O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864);
- O Céu e o Inferno (1865);
- A Gênese (1868);
- Revista Espírita (1858 a 1869).

Fenômenos produzidos pelos espíritos

No início, quando os espíritos tinham por objetivo primordial a demonstração de suas existências, vários fenômenos de efeitos físicos foram produzidos por eles, cuja base era o ectoplasma; mais à frente iremos mostrá-lo. Vejamos:

- voz direta e escrita direta:

Os espíritos, usando o ectoplasma do médium, produzem a voz ou a escrita direta sem a participação do medianeiro, a não ser a de doar essa energia. Na voz direta fabricam uma garganta ectoplasmática para falarem; quando isso acontece todos que estiverem no ambiente escutam o que ele diz. Na escrita direta um papel é colocado em algum lugar longe do alcance das mãos do médium, geralmente debaixo da mesa. Após um sinal é tirado e vê-se que contém uma mensagem escrita, sem qualquer tipo de contato com o médium.

- correspondência cruzada:

Um médium de uma determinada cidade recebe uma mensagem na qual falta alguma coisa para que se possa compreendê-la; numa outra, um

outro médium recebe o complemento dessa mensagem. Somente com as duas juntas é que se entenderá o que o espírito quis transmitir. Um detalhe importante é que nenhum dos dois médiuns envolvidos sabia do outro.

- **trabalhos em parafina:**

Usando um recipiente com parafina fervendo o espírito produzia moldes de determinado órgão. Mais à frente veremos isso.

- **fenômenos de transporte:**

Os espíritos transportavam para um ambiente totalmente fechado pequenos objetos, tais como: pedras, moedas, flores, etc.

- **materializações:**

Manipulando o ectoplasma emanado do médium o espírito dá vida a seu próprio corpo perispiritual de tal forma que todos os presentes conseguem vê-lo, tendo, inclusive, consistência, podendo, por isso, ser tocado.

Em vários países foram criadas Sociedades de Pesquisas para estudar o fenômeno; algumas delas tinham por objetivo justamente o de provar o contrário. Também o assunto despertou interesse em vários cientistas, como os que citaremos a seguir.

A colaboração dos cientistas

Muitos deles buscaram a prova de que tais fatos eram fraudes ou pura superstição, só que após suas pesquisas acabaram aceitando os fenômenos. Porém, alguns deles não foram suficientemente corajosos para admitir a realidade dos fatos. Citaremos os que tiveram a ombridade de se expor à opinião pública:



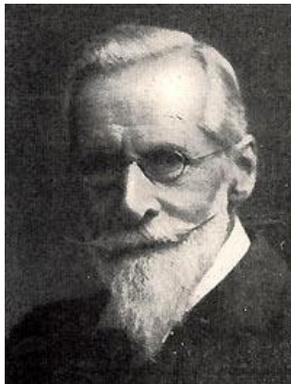
Nicolas Camille Flammarion, mais conhecido como **Camille Flammarion** (Montigny-le-Roi, 26 de fevereiro de 1842 - Juvisy-sur-Orge, 3 de junho de 1925), foi um astrônomo francês.

Foi educado em Langres e trabalhou no observatório de Paris sob orientação de Leverrier de 1862 a 1866. A partir dessa época, Flammarion começou a escrever livros populares de astronomia que foram traduzidos para diversas línguas. Uma de suas obras mais conhecidas é *Astronomia popular*, de

1880. Editou uma série de revistas científicas e astronômicas.

No fim de sua vida escreveu sobre pesquisas de física. Em 1883, Flammarion fundou o observatório de Juvisy-sur-Orge, dirigindo-o pelo resto de sua vida, incentivando o trabalho de observadores amadores.

Em 1887 fundou a Sociedade Astronômica da França. Seus trabalhos para a popularização da astronomia fizeram com que fosse agraciado, em 1922, com um prêmio da Legião de Honra



Sir William Crookes, OM , PRS (Londres, 17 de junho de 1832 – Londres, 4 de abril de 1919) foi um químico e físico inglês. Frequentou o Royal College of Chemistry em Londres, trabalhando em espectroscopia.

Em 1861, descobriu um elemento que tinha uma linha de emissão verde brilhante no seu espectro, ao qual deu o nome de tálio, do grego thalos, um broto verde, que é o elemento químico de número atômico 81. Também identificou a primeira amostra conhecida de hélio, em 1895. Foi o inventor do radiômetro de Crookes, vendido ainda como uma novidade, e desenvolveu os tubos de Crookes, investigando os raios canal.

Em suas investigações sobre a condutividade da eletricidade em gases sob baixa pressão, descobriu que, à medida que se diminuía a pressão, o eletrodo negativo parece emitir raios (os chamados raios catódicos, que hoje se sabe tratarem-se de um feixe de elétrons livres, utilizado nos dispositivos de vídeo padrão CRT). Como esses exemplos mostram, Crookes foi um pioneiro na construção e no uso de tubos de vácuo para estudar fenômenos físicos. Foi, por conseguinte, um dos primeiros cientistas a investigar o que hoje é chamado de plasmas. Também criou um dos primeiros instrumentos para estudar a radioatividade nuclear, o assim-chamado espintariscópio.



César Lombroso (1835-1909), nasceu em Verona, Itália. Foi um grande médico e antropologista.

Cesare Lombroso (Verona, 6 de novembro de 1835 — Turim, 19 de outubro de 1909) foi um médico e cientista italiano.

Lombroso nasceu numa abastada família de Verona e formou-se em Medicina na Universidade de Pavia, no ano de 1858 e, no ano seguinte, em Cirurgia, na Universidade de Gênova, partindo depois para Viena, onde aperfeiçoa seus conhecimentos, alinhando-se com o pensamento positivista.

Desde os vinte anos demonstra a sua linha de interesses, com um estudo sobre a loucura. Servindo como oficial-médico, publicou em 1859 estudo sobre os ferimentos das armas de fogo, considerado um dos mais originais. Suas observações voltaram-se, logo, para as preocupações antropológicas.

Estas observações desenvolvem-se num curso, que inicia em Pavia, de psiquiatria. Passa a analisar as possíveis influências do meio sobre a mente, ideias que num primeiro momento alcançam sucesso e, depois, desconfiança. Dirige o manicômio de Pádua de 1871 a 76, ano em que é aprovado para a cadeira de Higiene e Medicina Legal da Universidade de Turim.

Também em 1876 publicou sua primeira obra sobre criminologia, onde faz-se presente a influência da "frenologia": "O Homem Delinquente".

Em meio a suas pesquisas sobre a mediunidade inicia primeiro tentativas para estudar o fenômeno sob o aspecto positivista de comprovação factual - tal como noutras partes fizeram outros cientistas da época, vários deles imbuídos dos ideais positivistas - e ao final conclui pela comprovação científica da doutrina e fenômenos estudados. Torna-se então um defensor do Espiritismo na Itália de seu tempo, como o fizeram várias correntes do movimento positivista da época.

Em 1882, em seu opúsculo "Studi sull'ipnotismo" ridicularizava as manifestações espíritas; entretanto, em 1888 publicava, no jornal "Fanfulla della Domenica", um artigo em que se mostrava menos intransigente, salientando, após breve raciocínio, lógico e cheio de bom-senso: "Quem sabe se eu e meus amigos, que rimos do Espiritismo, não laboramos em erro?" Em 1891, dispôs-se a pesquisar os fenômenos na condição de crítico, e, convencendo-se da veracidade incontestável dos fatos, propõe-se a uma série de pesquisas com a médium Eusápia Palladino, cujo resultado se encontra descrito no livro de sua autoria "Hipnotismo e Mediunidade".

Suas obras abrangem diversas áreas como antropologia, sociologia criminal psicologia, criminologia, filosofia e medicina. Os estudos por ele

realizados ficaram conhecidos como antropologia criminal.



Ernesto Bozzano (Gênova, 9 de janeiro de 1862 - 24 de junho de 1943) foi um pesquisador espírita italiano, e um dos mais famosos do seu tempo.

Dedicou-se primeiramente à filosofia científica, interessando-se sobretudo pelas ideias do inglês Herbert Spencer (1820-1903). Em 1891 começou a se ocupar da telepatia e do espiritismo, assuntos que interessavam àquele tempo tanto estudiosos da Europa quanto da América.

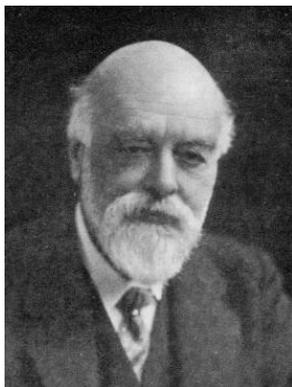
Desde então, Bozzano dedicou-se inteiramente, em completa solidão e até sua morte, ao estudo da metapsíquica.

Mais que experimentador foi um pesquisador, organizador e comentador (sob este aspecto frequentemente considerado pouco crítico) dos fenômenos relativos à riquíssima literatura metapsíquica do seu tempo, na qual a relação dos visionários, dos crédulos, dos mitômanos e dos charlatães era, por larga margem, mais numerosa que a dos estudiosos sérios.

Bozzano publicou cinquenta e duas obras que tratavam de cada área e de cada aspecto da metapsíquica: telepatia, clarividência, psicocinese, aparição de fantasmas, espiritismo (manifestações dos mortos).

Trocou uma densa correspondência com os maiores representantes da metapsíquica dentre os quais cientistas de valor como os físicos ingleses William Crookes e Oliver Lodge e o fisiologista francês Charles Richet.

Até sua morte, esse estudioso solitário, que tinha dedicado grande parte da sua vida à tentativa de dar ao espiritismo um caráter científico, deixou uma biblioteca de metapsíquica das mais ricas da Europa, hoje conservada pela "Fondazione Biblioteca Bozzano - De Boni", de Bolonha.



Oliver Joseph Lodge (Penkhull, 12 de junho de 1851 — 22 de agosto de 1940) foi um físico e escritor inglês.

Trabalhou no desenvolvimento da telegrafia sem fio. Em suas palestras na Royal Institution ("O Trabalho de Hertz e alguns de seus sucessores") cunhou o termo "coesor" e obteve a patente de "sintonização" do Escritório de Patentes dos Estados Unidos da América.

Educado na Adams' Grammar School, Oliver Lodge obteve o grau de Bacharel em Ciências pela Universidade de Londres em 1875. Foi designado professor de Física e Matemática do University College, em Liverpool, em 1881, vindo a receber o grau de Doutor em Ciências em 1887.

Em 1900 mudou-se de Liverpool retornando às Midlands, tornando-se o primeiro reitor da nova Universidade de Birmingham, lá permanecendo até à sua aposentadoria em 1919, supervisionando o início da mudança da Edmund Street no centro da cidade para o atual campus em Edgbaston. Oliver Lodge recebeu a Medalha Rumford da Royal Society em 1898 e foi nomeado cavaleiro pelo Rei Eduardo VII em 1902.

Oliver Lodge foi notável pelo seu trabalho sobre o éter, que tinha sido postulado como o meio que preenchia todo o espaço e por onde as ondas se transmitiam. Ele transmitiu sinais de rádio em 14 de agosto de 1894 em um encontro da Associação Britânica para o Avanço da Ciência na Universidade de Oxford, um ano antes de Guglielmo Marconi, mas um ano após Nikola Tesla.

Melhorou o detetor coesor de ondas de rádio de Edouard Branly, acrescentando a ele um "vibrador" que deslocava a limalha acumulada, restaurando assim a sensibilidade do aparelho.

Fez outras pesquisas científicas sobre os relâmpagos, a fonte da força eletromotiva na célula voltaica, a eletrólise e a aplicação da eletricidade para dispersar neblina e fumaça. Também deu uma contribuição significativa aos motores quando inventou a vela de ignição para o motor de combustão interna. Mais tarde, dois de seus filhos desenvolveram suas idéias e fundaram a Lodge Plug Company.

O cientista também é lembrado pelos seus estudos sobre a vida após a morte. Iniciou-os estudando fenômenos físicos (principalmente a telepatia) no final da década de 1880. Após a morte de seu filho, Raymond, em 1915, na Primeira Guerra Mundial, Oliver Lodge visitou vários médiuns e escreveu sobre a experiência em diversos livros, incluindo "Raymond, or Life and Death" (1916), que se tornou um "best-seller" à época. Ao todo, escreveu mais de quarenta

livros sobre a vida após a morte, o éter, relatividade e a teoria eletromagnética.

Oliver Lodge teve doze filhos, seis meninos e seis meninas. Quatro de seus filhos iniciaram negócios com base em suas invenções. Seus filhos Brodie e Alex criaram a Lodge Plug Company, que produziu velas de ignição para carros e aviões. Lionel e Noel criaram uma empresa que produzia uma máquina para limpar a fumaça das fábricas. Além de inventar a vela de ignição e o telégrafo sem fio, Oliver Lodge também inventou o alto-falante, o tubo de vácuo (válvula electrónica) e o sintonizador variável.

Os escritos de Oliver Lodge foram divididos após a sua morte. Alguns foram depositados nas universidades de Birmingham e Liverpool e outros no Instituto de Pesquisas Psíquicas da Universidade de Londres, a maior parte de sua correspondência científica indo parar no University College em Londres.

Antes de morrer, Sir Oliver Lodge declarou que ele provaria a existência da vida após a morte fazendo aparições públicas às pessoas vivas após a sua morte. Desde aquele evento, no entanto, não há registro de que seu espírito tenha sido visto ou ouvido por nenhuma pessoa viva.



Gustave Geley (Monceau-Les-Mines (Nancy), 1868 - Varsóvia, 14 de Julho de 1924) foi um médico e pesquisador espírita francês. Considerado um dos mais notáveis pesquisadores no campo das materializações, tornou-se referência obrigatória no estudo do ectoplasma e seus fenômenos.

Formado pela Faculdade de Lyon, clinicou até 1918 em Annecy, tendo alcançado grande reputação.

Interessando-se pelos fenômenos paranormais, realizou muitos estudos que ficaram registrados em anais científicos da época. Destacaram-se as investigações com a médium de efeitos físicos Eva Carrière em 1916. Pouco depois, a convite de Jean Meyer, em 1919 abandonou a prática médica e passou a dedicar-se integralmente às pesquisas metapsíquicas, tornando-se o primeiro presidente do Instituto de Metapsíquica Internacional (I.M.I.), onde obteve novos fenômenos com o médium polonês de materializações Franek Kluski. Com ele obteve moldes em parafina de mãos e braços de espíritos materializados, ainda hoje em exposição no IMI em Paris.

Em 1920 fundou o "Bulletin de IMI" (mais tarde "Revue Metapsychique") onde divulgou grande parte das suas pesquisas e experimentos acerca da ideoplastia, clarividência, telepatia, correspondência cruzada, entre outros.

Em 1922 e 1923 acompanhou um novo ciclo de sessões de ectoplasma, com o médium Jean Guzik, do que resultou o documento chamado de "Manifesto dos 34", assinado por eminentes homens de ciência, médicos, escritores e peritos da polícia. De 1921 a 1923 realizou, quer em Varsóvia, quer em Paris, experiências com o médium polonês Stephan Ossowiecki.

Faleceu em um acidente de avião, aos 49 anos de idade, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franek Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de moldes em parafina obtidos nas sessões.



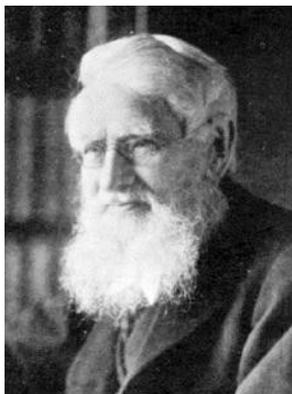
Alexandre Aksakof (Ripievka, 27 de maio de 1832 - São Petersburgo, 4 de janeiro de 1903), diplomata e conselheiro de Alexandre III, czar russo, doutorou-se em filosofia e se notabilizou na investigação e na análise dos fenômenos espíritas durante o século XIX.

Foi professor da Academia de Leipzig e fundador, em 1874, da revista *Psychische Studien* (Estudos Psíquicos), na Alemanha. Em 1891, lançou em Moscou a revista de estudos psíquicos *Rebus*, a primeira do gênero na Rússia.

Criou adeptos entre cientistas e filósofos de seu tempo, que, através de experiências feitas com médiuns famosos como Daniel Dunglas Home, levou a Rússia a formar a primeira comissão de caráter puramente científico para o estudo dos fenômenos espíritas. Para essa comissão, Aksakof mandou vir da França e da Inglaterra os médiuns que participariam das experiências. Como resultado, por haver fugido das condições pré-estabelecidas, tal comissão chegou a conclusões questionáveis, saindo como relatório conclusivo o livro "Dados para estabelecer um juízo sobre o Espiritismo", onde afirmava a falsidade dos fenômenos observados. Aksakof contestou a comissão com um outro livro intitulado: "Um momento de preocupação científica".

Sustentou longa polêmica e refutou as explicações materialistas do filósofo alemão Von Hartmann, discípulo de Schopenhauer, que atribuía todos os fenômenos espíritas a manifestações do inconsciente ou a charlatanismos.

Efetivou numerosas experiências e observações científicas com o concurso da médium italiana Eusapia Palladino, que serviram de fundamentação para sua obra mais importante: *Animismo e Espiritismo* assim como, ao estudar a mediunidade da médium inglesa conhecida como Elizabeth d'Espérance, testemunhou um evento sobre o qual escreveu a obra "Um Caso de Desmaterialização".



Alfred Russel Wallace, OM, FRS (Usk, País de Gales, 8 de janeiro de 1823 – Brostone, Inglaterra, 7 de novembro de 1913) foi um naturalista, geógrafo, antropólogo e biólogo britânico.

Em fevereiro de 1858, durante uma jornada de pesquisa nas ilhas Molucas, Indonésia, Wallace escreveu um ensaio no qual praticamente definia as bases da teoria da evolução e enviou-o a Charles Darwin, com quem mantinha correspondência, pedindo ao colega uma avaliação do mérito de sua teoria, bem como o encaminhamento do manuscrito ao geólogo Charles Lyell.

Darwin, ao se dar conta de que o manuscrito de Wallace apresentava uma teoria praticamente idêntica à sua - aquela em que vinha trabalhando, com grande sigilo, ao longo de vinte anos - escreveu ao amigo Charles Lyell: "Toda a minha originalidade será esmagada". Para evitar que isso acontecesse, Lyell e o botânico Joseph Hooker - também amigo de Darwin e também influente no meio científico - propuseram que os trabalhos fossem apresentados simultaneamente à Linnean Society of London, o mais importante centro de estudos de história natural da Grã-Bretanha, o que aconteceu a 1º de julho de 1858. Em seguida, Darwin decidiu terminar e publicar rapidamente sua teoria: A Origem das Espécies foi publicada logo no ano seguinte.

Wallace foi o primeiro a propor uma "geografia" das espécies animais e, como tal, é considerado um dos precursores da ecologia e da biogeografia e, por vezes, chamado de "Pai da Biogeografia".



Johann Karl Friedrich Zöllner (Berlim, 8 de Novembro de 1834 - Leipzig, 25 de Abril de 1882) foi um astrônomo e físico alemão.

Foi o criador, em 1860, da ilusão de ótica que leva o seu nome: a chamada ilusão de Zöllner. Em 1872 passou a ocupar a cadeira de Astrofísica na

Universidade de Leipzig.

Foi membro da Royal Society, da Real Sociedade Astronômica de Londres, da Imperial Academia de Ciências Físicas e Naturais de Moscou e da Sociedade Científica de Estudos Psíquicos de Paris, além de membro honorário da Associação de Ciências Físicas de Frankfurt.

Desde cedo interessou-se pelos fenômenos espíritas, desenvolvendo a "teoria da quarta dimensão", que defendeu apoiado em posições teóricas e, sobretudo, em experiências práticas.

Pela sua teoria, o universo teria, além das três dimensões da geometria euclidiana, uma quarta, pela qual se explicariam os fenômenos de ordem mediúnica. Essa dimensão suplementar seria uma extensão da própria matéria, invisível e imperceptível aos sentidos físicos humanos. Com isso, os fenômenos espíritas perderiam a sua característica mística e ingressariam no campo da Física.

Como exemplo, ilustrava que os "(...) nós, seres de três dimensões, só poderemos atar ou desatar um nó, movendo uma das extremidades, 360º num plano que ser 'inclinado' para o que contiver a parte do nó de duas dimensões". Porém se, entre nós, houver alguém que por sua vontade possa efetuar movimentos de quatro dimensões, poderá atar e desatar os nós de um modo muito mais simples.

A respeito dessa teoria, o astrônomo italiano Giovanni Schiaparelli, afirmou, em carta endereçada a Camille Flammarion: "(...) é a mais engenhosa e provável [teoria] que pode ser imaginada".

Zöllner promoveu inúmeras reuniões com médiuns e pesquisadores famosos no século XIX, em sua própria residência, em Leipzig. Em 1877, recepcionou pela primeira vez o médium de efeitos físicos inglês Henry Slade. Para analisar a mediunidade de Slade, Zöllner contou ocasionalmente com a participação de diversos outros professores universitários, o que trouxe visibilidade à sua pesquisa, tendo os resultados sido apresentados em vários periódicos, sob a forma de artigos, e, posteriormente, na forma de livros, versando sobre a física transcendental.

Outro médium famoso pesquisado foi Elizabeth d'Espérance, protagonista de fenômenos de aparição e de transporte de objetos, quando de sua passagem pela Alemanha. Estando a médium de partida para Breslau, Zöllner sugeriu-lhe que procurasse ali um amigo, o Dr. Friese. Este recepcionou a médium, ficando convencido da autenticidade de suas manifestações. A própria D'Esperande relatava um fato pitoresco acerca de uma visita que Zöllner fez a ambos em Breslau:

"Durante a visita do prof. Zöllner, a morada do Dr. Friese foi invadida por muitíssimas pessoas, que vinham com ansiedade informar-se dos últimos acontecimentos.

Como um relâmpago, a notícia havia sido propalada entre os estudantes e as histórias mais extraordinárias estavam em circulação.

Muitos imaginavam que o doutor tinha um batalhão de espíritos à sua disposição para fazer milagres e escamoteações, curar enfermos e dar informações sobre amigos desaparecidos ou qualquer outra coisa."

Em março de 1880, o barão Von Hoffmann trouxe o médium de efeitos

físicos inglês William Eglinton para participar de reuniões com Zöllner, tendo tido lugar um total de vinte e cinco sessões. Zöllner declarou-se satisfeito com os resultados, acrescentando que não havia fraude nas manifestações.

Faleceu antes de publicar uma segunda obra sobre os fenômenos pesquisados. Em sua homenagem uma cratera na Lua recebeu o seu nome: a cratera de Zöllner.

O que é o Espiritismo?

O Espiritismo, segundo a definição de Kardec, tem três aspectos: o científico, o filosófico e o religioso.

O Espiritismo é ciência porque estuda, à luz da razão e de pesquisas específicas, os fenômenos mediúnicos, isto é, os fenômenos provocados pelos Espíritos e que são fatos naturais. Não existe o sobrenatural; todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, têm explicação científica. Kardec, assim diz: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corpóreo.

Ciência: "conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio. Soma de conhecimentos práticos que servem a um determinado fim". (Dic. Aurélio).

O Espiritismo é uma filosofia porque dá uma coerente e exata interpretação da vida. Toda filosofia gera uma ética. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso.

Como filosofia, o Espiritismo compreende todas as consequências morais que dimanam das relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos.

Filosofia: "[do grego philosophía, 'amor à sabedoria'] Estudo que se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua totalidade, quer pela busca da realidade capaz de abranger todas as outras, (...), quer pela definição do instrumento capaz de apreender a realidade, o pensamento, tornando-se o homem tema inevitável de consideração". (Dic. Aurélio).

O Espiritismo é uma religião porque ele tem por fim a transformação moral do homem, retomando os ensinamentos de Jesus Cristo, para que sejam aplicados na vida diária de cada pessoa. Revive o Cristianismo na sua verdadeira expressão de amor e caridade.

Religião: "crença na existência de uma forças sobrenaturais, considerada(s) como criadora(s) do universo, e que como tal deve(m) ser adorada(s) e obedecida(s). Qualquer filiação a um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica, etc. Modo de pensar ou agir, princípios". (Dic. Aurélio).

Um ponto importante é que não tem dogmas, assim "O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita". (Allan Kardec, *A Gênese*).

Não busca fazer proselitismo e muito menos ir atrás de quem tem

religião, porquanto "O Espiritismo tem por fim combater a incredulidade e suas funestas consequências, fornecendo provas patentes da existência da alma e da vida futura; ele se dirige, pois àqueles que em nada creem ou que de tudo dividam, e o número desses não é pequeno, como muito bem sabeis; os que têm fé religiosa e a quem esta fé satisfaz, dele não têm necessidade.

Àquele que diz: "Eu creio na autoridade da Igreja e não me afasto dos seus ensinamentos, sem nada buscar além dos seus limites", o Espiritismo responde que não se impõe a pessoa alguma e que não vem forçar nenhuma convicção. (Allan Kardec, *O Que é o Espiritismo*)

O que revela

Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.

Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

Sua abrangência

Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

Seus ensinamentos fundamentais

Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas: é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.

Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, **existe o mundo espiritual**, habitação dos Espíritos desencarnados.

No Universo **há outros mundos habitados**, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.

Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.

O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O **perispírito** é o corpo semi-material que une o Espírito ao corpo material.

Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.

Os Espíritos **são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente**, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.

Os Espíritos **preservam sua individualidade**, antes, durante e depois de cada encarnação.

Os Espíritos **reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias** ao seu próprio aprimoramento.

Os Espíritos **evoluem sempre**. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.

Os Espíritos **pertencem a diferentes ordens**, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.

Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.

A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.

O homem tem o **livre-arbítrio** para agir, mas responde pelas consequências de suas ações.

A vida futura reserva aos homens **penas e gozos compatíveis com o procedimento** de respeito ou não à Lei de Deus.

A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a ideia da existência do Criador.

A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e **Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo.** É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

A prática espírita

Toda a prática espírita **é gratuita**, como orienta o princípio moral do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes".

A prática espírita é realizada com **simplicidade, sem nenhum culto exterior**, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.

O Espiritismo **não impõe os seus princípios.** Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de

aceitá-los.

O Espiritismo **não tem sacerdotes e não adota** e nem usa em suas reuniões e **em suas práticas**: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, fumo, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.

A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem.

Prática mediúcnica espírita só é aquela que **é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita** e dentro da moral cristã.

O Espiritismo **respeita todas as religiões e doutrinas**, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza".

Tipos de reuniões nas Casas Espíritas

Nas Casas Espíritas são realizadas duas espécies de reuniões: as públicas e as privativas.

As **Reuniões Públicas**, são, como o próprio nome indica, abertas ao público em geral, e normalmente, se dividem em:

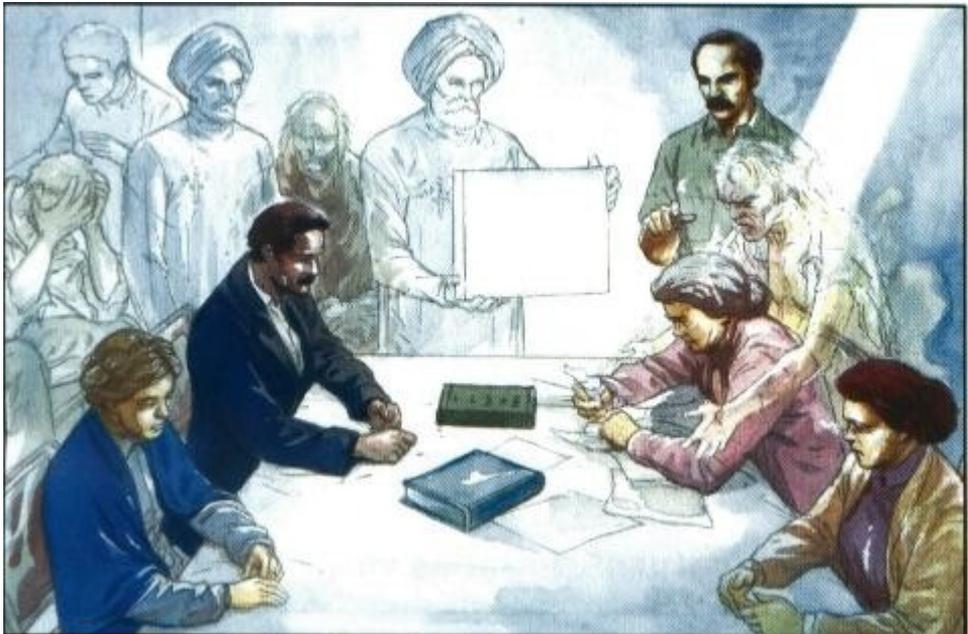
- **Estudo do Evangelho**: onde há o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, seguido do passe, para os que dele necessitam.
- **Estudos Doutrinários**: voltada ao estudo dos livros da Codificação Espírita, visando dar aos interessados uma visão mais profunda da doutrina.

Já as **Reuniões Privativas** são exclusivas para os frequentadores da casa espírita, que, atendidos certos requisitos, podem delas participar:

- **Esclarecimento de Espíritos**: nelas ocorre manifestação de espíritos, que, se for o caso, serão esclarecidos e/ou orientados pelos médiuns. No próximo slide teremos uma representação gráfica dessa reunião.
- **Educação Mediúcnica**: são reuniões onde as pessoas, já com a mediunidade ostensiva, recebem treinamento de forma e educar a sua mediunidade.
- **Radiações para doentes** (Cura): os participantes se dispõem a fazer preces para pessoas doentes.
- **Materializações** (Raríssimas): reuniões onde são utilizados os médiuns de efeitos físicos, aqueles nos quais se exterioriza o ectoplasma, que, então, é manipulado pelo espírito, que lhe dá a forma física que possuía em determinada encarnação. Dessa forma o espírito se apresenta com consistência podendo, inclusive, ser tocado, medido e pesado.

Desperta grande interesse nas pessoas em saber o que acontece numa reunião mediúnica. Vamos tentar explicar, de forma mais simples possível.

Se você fosse um vidente, numa reunião de Esclarecimento de Espíritos, veria um quadro bem próximo dessa "foto".



As imagens mais nítidas são os cinco encarnados que compõem a reunião. As transparentes, nas quais se tem a impressão de estarem um pouco sujas, são os espíritos a serem ajudados, que são trazidos pela equipe espiritual, composta de espíritos mais evoluídos. A equipe espiritual é composta pelas outras três imagens "mais" transparentes.

À direita vemos, atrás de uma mulher, médium de psicofonia, um espírito sintonizado com ela, pela qual ele transmite o que está sentido no momento. Em pé, a seu lado, temos a pessoa que exerce a função de esclarecedor, aquele que dialoga com o espírito, tentando ajudá-lo a sair de alguma fixação mental que o prende a determinada situação, exatamente aquela que lhe está trazendo sofrimento.

Vemos também um dos espíritos da equipe com uma tela na mão; ela é usada para projetar imagens ligadas à fixação mental do espírito em sofrimento, visando a sua libertação.

Portanto as reuniões são para ajudar aos espíritos e não para saber alguma coisa do futuro e muito menos para fazer mal para os desafetos de alguém.

Ação Social Espírita

Ação Social faz parte das atividades de uma Casa Espírita, na qual são desenvolvidos trabalhos sociais, tais como:

- Creches para deficientes mentais;
- Asilos
- Distribuição de alimentos (cesta básica)
- Assistência Espiritual
- Assistência Médica e odontológica
- Hospitais para Doentes Mentais
- Estabelecimentos Educacionais

Perfil dos espíritas

Muitas pessoas, querendo desmerecer o Espiritismo, dizem que é coisa de "gentinha", ou seja, pessoas sem estudo. Entretanto, a realidade é bem outra, conforme se pode comprovar pelos dados apurados no Censo de 2000. O IBGE coletou dados sobre a religião e o tempo de estudo de pessoas de 15 anos para cima. O resultado tabulado é o que consta no presente quadro.

PERFIL DOS ESPÍRITAS NO CENSO DE 2000				
Censo 2000 – IBGE – Tabela 1.3.7: Pessoas de 15 anos ou mais de idade por religião, segundo os grupos de anos de estudo				
Religiões	De 01 a 10 anos	De 11 a 14 anos	De 15 a mais	Média em anos de estudo
	Fundamental completo e médio incompleto	Ensino médio completo e superior incompleto	Superior completo, mestrado, doutorado	
1 – Católicos	64,66	17,27	4,94	5,8
2 – Evangélicos - De missão - Pentecostal - Outros	61,63 71,98 66,15	24,93 13,67 19,91	6,42 1,55 4,56	6,9
3 – Espíritas	38,21	37,95	21,11	9,6
4 – Umbanda e Candomblé	61,67	24,16	7,16	7,2
5 – Outras	61,82	22,95	7,19	7,3

Fonte: www.ibge.gov.br

Observa-se que é entre os Espíritas que o número de pessoas com ensino fundamental completo e médio incompleto é o menor; por outro lado, é o maior em relação aos com ensino médio completo e superior incompleto, e os com superior completo, mestrado e doutorado. Na média geral os Espíritas têm 9,6 anos de estudo, o maior entre os apurados, inclusive, o anterior é de 7,3 anos, significativamente mais baixo.

Isso prova que o Espiritismo atrai os intelectuais; não que ele seja uma religião elitista; mas, apenas, porque nas Universidades é incentivado o questionamento; com isso, ou seja, mente aberta e questionadora, o Espiritismo fica mais fácil de ser absorvido por eles. Entretanto, qualquer pessoa,

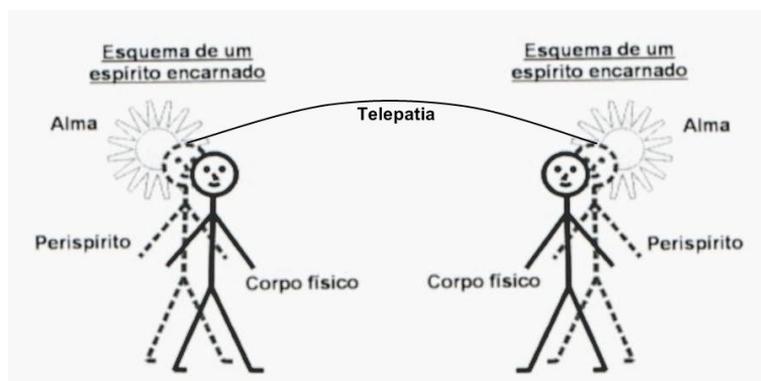
independente do grau de estudo, que tiver mente aberta e anda atrás de saber os porquês das coisas, se afinará com a Doutrina Espírita.

O princípio básico da comunicação dos espíritos

Embora não seja o princípio básico de todos os tipos de comunicação com os Espíritos, daremos uma ideia de como isso funciona em alguns deles.

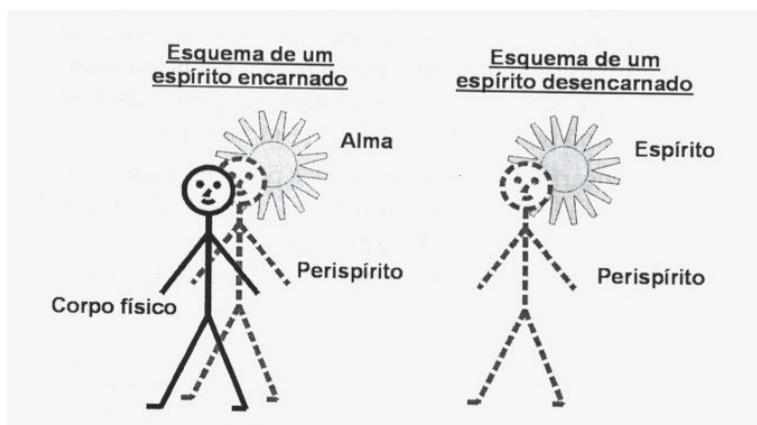


Aqui temos uma representação do que é um ser humano, que, para nós Espíritas, é composto de: um corpo físico, elemento material no qual se manifesta o espírito; o perispírito, corpo semi-material que liga o espírito ao corpo físico; e o espírito propriamente dito, chamado de alma quando para designar o espírito apenas em sua situação de encarnado.

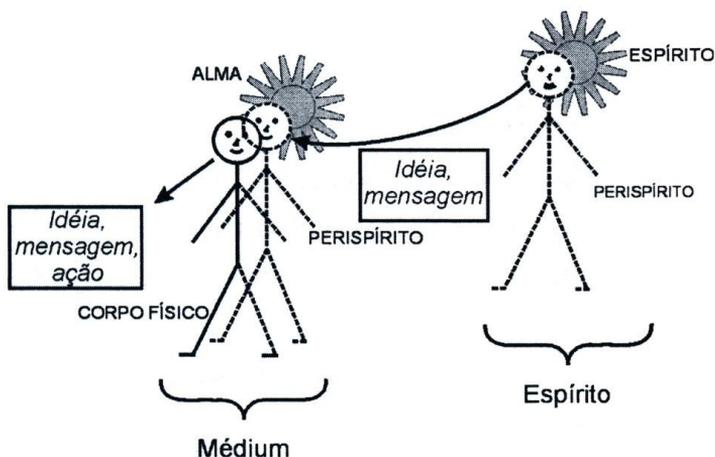


Através da Parapsicologia constatou-se a realidade da telepatia, que é a capacidade de uma pessoa captar o pensamento de uma outra.

Quando duas pessoas estão se comunicando telepaticamente, o que é que se comunica: o corpo físico ou o espírito? Certamente que é o espírito; então podemos dizer que a comunicação é de espírito a espírito.

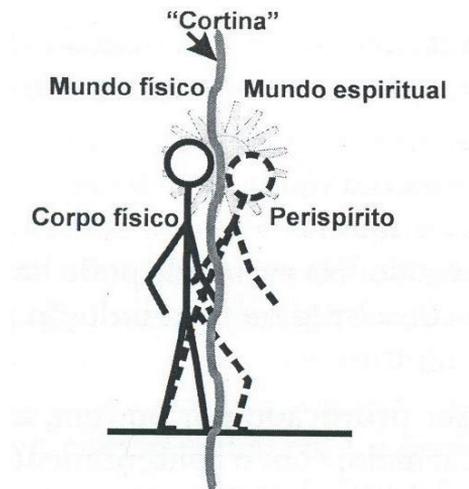


Temos aqui dois indivíduos, um encarnado e outro desencarnado, que denominamos de espírito. Se, conforme o que acabamos de concluir, a comunicação é de espírito a espírito, o fato de um deles não ter mais o corpo físico não altera em nada a possibilidade de haver a comunicação telepática entre os dois.

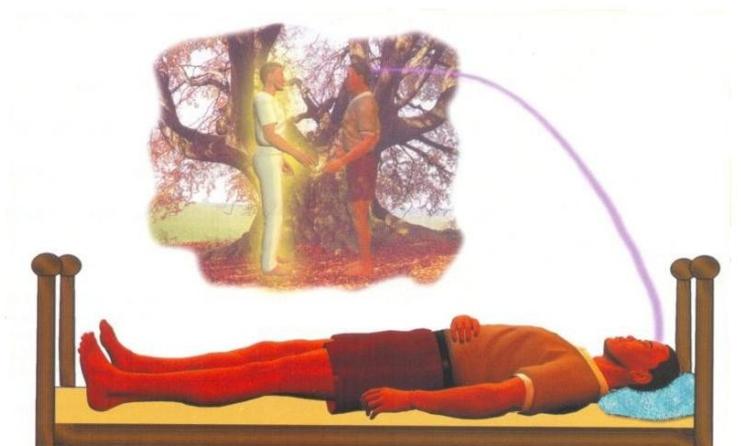


Assim, o mesmo acontece nessa condição, ou seja, que a comunicação é de espírito a espírito. O médium capta o pensamento do espírito e o transmite a quem de direito.

Esse é o princípio básico da comunicação com os chamados "mortos", mas que, na verdade, estão mais vivos que nunca.



Na verdade, a separação entre o plano físico e o espiritual é tênue; apenas uma "cortina" bem fina.



Durante o sono, enquanto o corpo físico denso repousa, recarregando os órgãos com o fluido vital, o espírito se desprende parcialmente, e pode, espontaneamente, entrar em contato com outros espíritos, encarnados ou desencarnados. Por isso dizemos que "o sono é uma espécie de morte temporária"

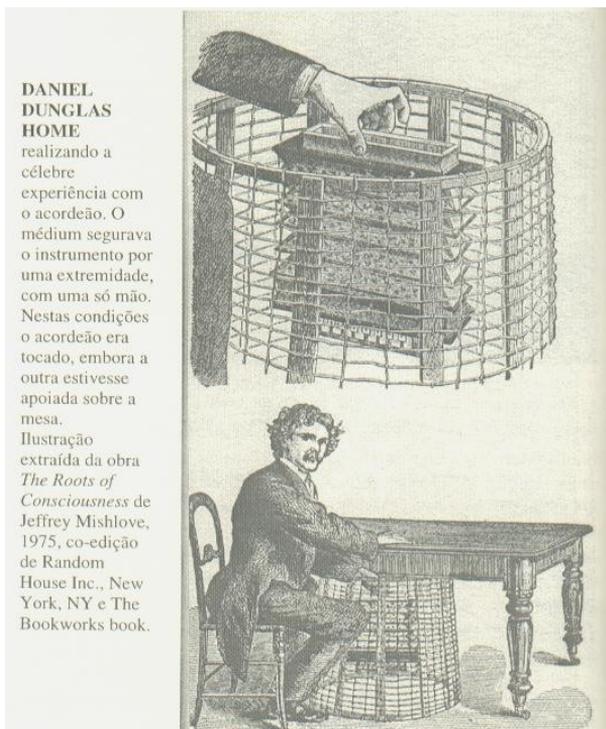
E, para os que não sabem, todos os dias damos uma "voltinha" no plano espiritual, quando, no período em que dormimos, o nosso espírito se emancipa do corpo entrando na dimensão espiritual. É nela que os nossos entes e amigos que morreram habitam e onde, no período do sono, entramos em contato com eles; mas, como estamos acostumados a dizer que quando dormimos sonhamos, esses encontros, embora sejam uma realidade, são também considerados como sonhos. Tanto isso ocorre que, muitas vezes, quando acordamos, costumamos dizer; "Puxa, parece ter sido real!".

Parte II

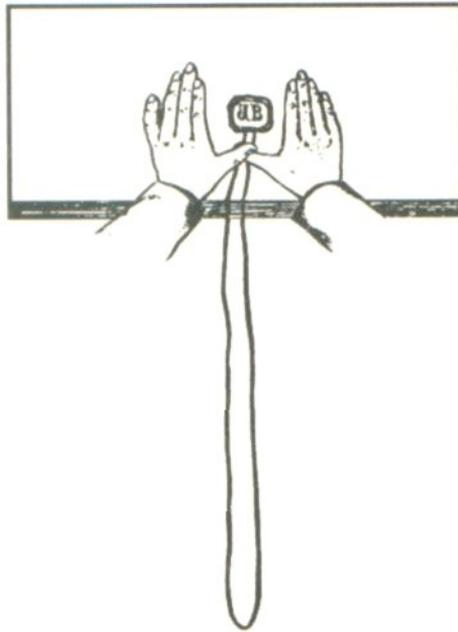
Evidências ou
provas.

Evidências da comunicação com os espíritos

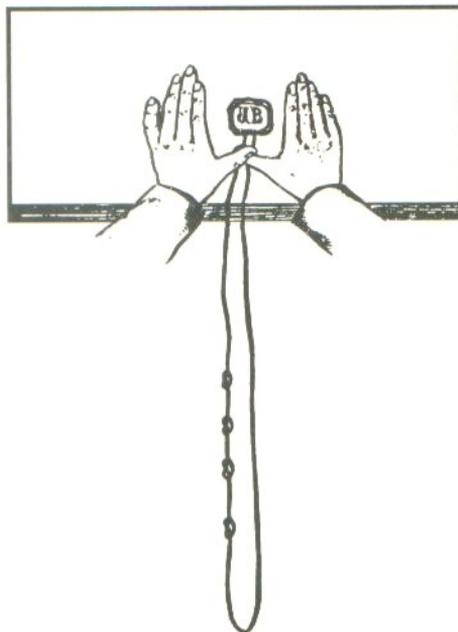
A parte expositiva do trabalho terminou; entraremos agora nas evidências - de nossa parte diríamos provas mesmo - da comunicação com os Espíritos, apresentando, para isso, várias imagens. A diferença entre evidência e prova é que na primeira se diz quando a ciência ainda não a aceitou; mas uma mesma evidência passa a se chamar prova após a ciência constatar a sua ocorrência e aceitá-la como verdadeira.



Daniel Dunglas Home, médium de efeitos físicos, foi pesquisado por Sir. Willian Crookes. No desenho temos uma representação dos fenômenos acontecidos com Home. Envolvia-se um acordeão numa cesta, para evitar que alguém pudesse tocá-lo, depois o colocava debaixo da mesa. Os espíritos tocavam o acordeão, que não sofria nenhuma interferência de Home a não ser segurá-lo com as mãos pelo lado contrário das teclas. E falamos em tocar e não em fazer ranger o instrumento.



Henry Slade, foi pesquisado por Zöllner. Numa de suas experiências pegou-se uma corda, selando-se as suas duas pontas, o médium colocou os dedos sobre ela e depois de certo tempo...



... aparecem nós na corda, sem que o laço tenha sido rompido. É a matéria

passando pela matéria e não truque tipo Mister "M".



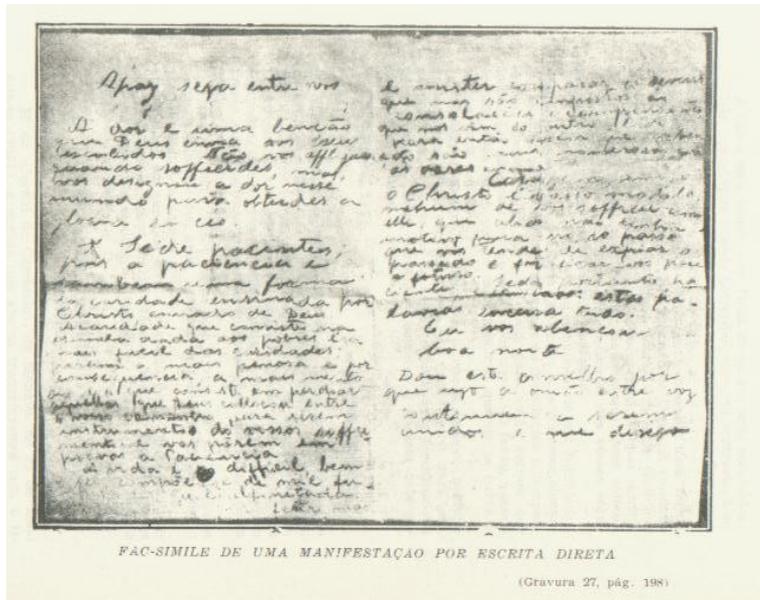
Agora são duas correias, cujas pontas estão seladas...



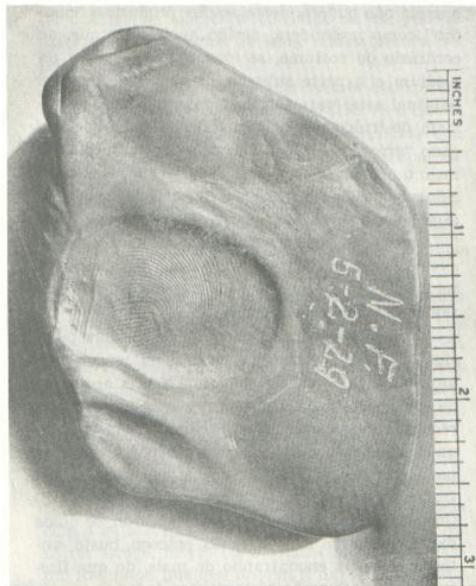
...o médium coloca as mãos sobre elas...



... resultado: as duas correias entrelaçadas sem rompimento dos lacres.



Médium Sra. Prado, de cuja mediunidade se produziu o fenômeno da escrita direta. Colocou-se, debaixo da mesa, um papel em branco e depois de algum tempo tem-se a autorização de retirá-lo, surgindo nele uma mensagem escrita por um espírito sem participação de humanos.



Fotografia n.º 22 — Impressão digital feita em cera dentária pelo espírito "Walter", verificada ser verdadeira em confronto com a constante de sua ficha datiloscópica completa existente nos arquivos das autoridades locais.

Médium Sra. Margory Crandon, o epicentro do fenômeno de

materialização. Um espírito, que se denominou Walter, deixa a sua impressão digital numa cera utilizada por dentistas. Comprovou-se, posteriormente, ser verdadeira em confronto com a constante de sua ficha datiloscópica, existente nos arquivos das autoridades locais.

Conforme prometido vamos mostrar o ectoplasma:



Temos aqui a exteriorização do ectoplasma através do médium Einer Nielsen Danish, em 4 de setembro de 1921, na cidade de Oslo, Noruega.

Essa névoa branca que está saindo da boca e ouvidos do médium, a pessoa que se encontra sentada, é o que se chama de ectoplasma.



A médium Sra. Prado, em Belém do Pará, em 1919-1920, totalmente encerrada numa cabine, exterioriza o ectoplasma, que forma, à sua frente, uma espécie de coluna branca. Sobre ela os espíritos colocaram uma cabeça de boneca que não estava no ambiente; portanto, um fenômeno de transporte. Na cabine menor se veem dois recipientes e o ectoplasma, parecendo uma peça de pano branco enrolada, descendo na direção deles. Certamente que aí estavam fazendo as experiências dos moldes, onde o espírito colocava primeiro sua mão dentro da parafina fervendo, depois na água fria. Na sequência enchia-se o delicado molde com gesso para produzir o molde, como os que são vistos nas fotos...



Foto 6

AS MÃOS DO ESPÍRITO JOSÉ GROSSO EXPRIMINDO UM GESTO DE FRATERNIDADE (Lavas de parafina)



Foto 7

AS MÃOS DO ESPÍRITO JOSÉ GROSSO (Lavas de parafina)



Ainda como médium a Sra. Prado, da qual temos esses exemplos de moldes feitos com a parafina. Observar que, pela delicadeza desse material, é impossível retirar os órgãos, aos quais ele foi envolvido, sem a sua completa destruição. Pelo fato da parafina estar quente, em ebulção, fica eliminada qualquer possibilidade de participação direta de ser humano encarnado.





Médium Florence Cook, objeto de pesquisa de Willian Crookes, em 1874. Materialização completa do espírito que se denominava Katie King. Essas fotografias foram tiradas com autorização do espírito, pois a luz artificial queima o ectoplasma, fato que poderá causar sérios prejuízos aos médiuns, pois essa energia (ectoplasma), momentaneamente exteriorizada, voltará a seus respectivos corpos. Na primeira temos ao lado do espírito Katie King a presença de Crookes.



Fotografia n.º 3 — Uma das materializações minúsculas obtidas com a médium Eva Carrière



Fotografia n.º 10 — Abundante emissão de ectoplasma que sai da boca da médium Maria M., mostrando rostos minúsculos entre os quais o do falecido Sir Arthur Conan Doyle

Médiuns Eva Carrière e Maria M., pesquisadas por Ernesto Bozzano, respectivamente, em 1921 e 1929. Vemos aqui materialização em miniatura de rostos de pessoas desencarnadas. Na foto à direita, vê-se o rosto de Arthur Conan Doyle, criador do personagem Sherlock Holmes, famoso investigador policial.



Fotografia n.º 14 — Excelente ampliação da fotografia n.º 11, mostrando dois rostos de pessoas bem conhecidas em vida, sendo um de "Raymond", o filho de Sir Oliver Lodge, e o outro de um jovem cujo nome não se quis divulgar.



Fotografia n.º 15 — Comparação do rosto de "Raymond", quando fardado de soldado, com o aparecido na massa ectoplásmica saída da boca da médium Maria M.

Médium Maria M., pesquisada por Ernesto Bozzano, em 1928-1929, com a materialização em miniatura. À direita compara-se um dos rostos materializados com a foto da pessoa quando viva.



Foto n.º 32 — ESPÍRITO MATERIALIZADO DE ANA

Médium Francisco Peixoto Lins (Peixotinho). Materialização do espírito Ana.



Foto n.º 31 — ESPÍRITO MATERIALIZADO DE CAMERINO

Médium Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), em 1953, em Pedro Leopoldo, MG, com a materialização do espírito Camerino.



Médium Otília Diogo, em 1961, em Uberaba, MG. Exteriorização do ectoplasma. O ectoplasma se exterioriza pelos orifícios naturais - boca, nariz, ouvidos, etc. Nas duas fotos, vê-se no peito da médium uma gaita, que era tocada pelos espíritos.



Médium Antônio Alves Feitosa, em 1965, em Uberaba, MG. Vê-se a materialização do espírito Irmã Josepha.



Médium Ethel-Post Parrish, com as materializações no acampamento "Camp Silver Belle", Pennsylvania em agosto de 1943. Na sequência serão mostradas sete fotos infra-vermelho tiradas por Jack Edwards no decorrer do fenômeno de materialização do espírito Silver Belle, que fora, numa vida passada, uma índia.

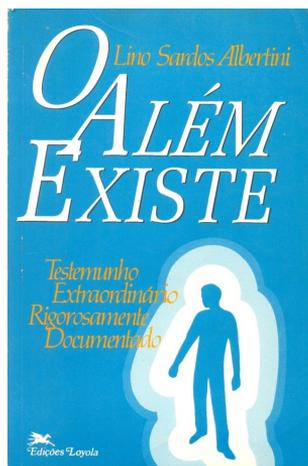








Considerando-se a época em que foram tiradas essas fotos, elas nos dão uma prova incontestável da realidade do fenômeno. Na sequência delas, inclusive, vê-se a evolução do processo de materialização do espírito. Hoje, dado os recursos da informática, imagens fotográficas perderam quase que completamente o valor para se provar alguma coisa.



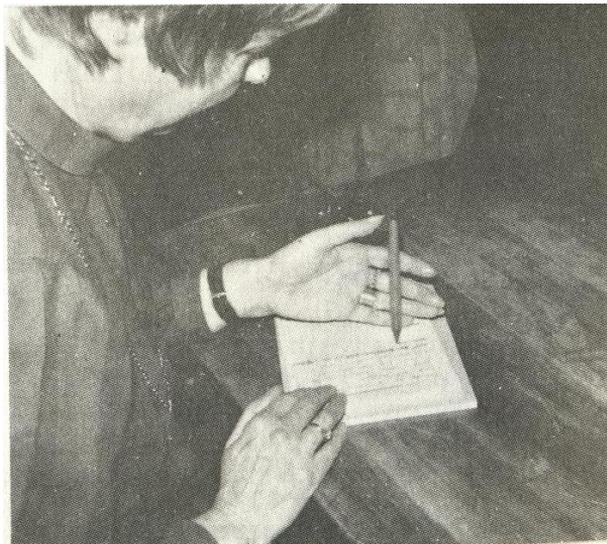
Lemos na capa desse livro: "Testemunho extraordinário rigorosamente documentado"; e, realmente, é isso mesmo. Pena que aqui no Brasil só ficou na primeira edição, publicado pela Editora Loyola, de cunho Católico, que deve ter se arrependido, pois o livro trata da comprovação da comunicação com os mortos.

O desaparecimento de André, nascido a 29.07.1955, era o caçula de seis filhos, se deu em 09.06.1981; portanto, aos 26 anos de idade, quando saiu para uma viagem para alguns dias de férias. Estava cursando o último ano de direito. Como nunca mais aparecia deixou seus pais em desespero, iniciando-se uma busca desesperada para ver se o encontravam, mas nada; foi como se ele tivesse sumido do mapa.

A família já estava perdendo as esperanças, quando uma nova cliente sugere ao Dr. Lino procurar a médium D. Anita. Recusou-se; mas, diante do desespero, acabou voltando atrás e marcou um encontro com ela. Por essa médium ele ficou sabendo da morte de seu filho, vítima de um assalto; entretanto, obteve provas incontestáveis que seu filho estava mais vivo que nunca, na dimensão espiritual.

A grande questão é o porquê isso aconteceu com ele; mas o próprio André disse o motivo ao pai: "... André disse-nos ter nascido e morrido para executar uma missão especial, isto é, fornecer as provas da existência da vida após a morte, de modo que muitas pessoas acreditem mais em Deus e respeitem a sua lei. É inútil dizer que sua mensagem nos chocou e nos emocionou profundamente".

Esse foi o motivo pelo qual Dr. Lino resolveu escrever esse livro.



Anita, durante a recepção de uma mensagem de André na casa de Paula Giovetti

Nessa foto em que aparece D. Anita, segundo o autor nome fictício, para preservar a identidade da médium, recebendo uma mensagem de André. Fato extraordinário é que ela nem mesmo precisava segurar a caneta, pois essa ficava literalmente em pé parecendo escrever sozinha.

Leiamos o que Dr. Lino disse:

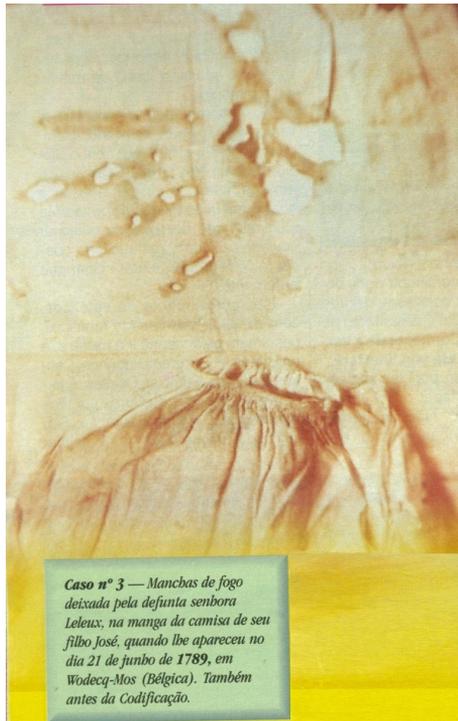
“D. Anita... põe a mão esquerda aberta perpendicularmente e um pouco erguida sobre um papel.

“Apoia perpendicularmente um pincel atômico ou uma caneta qualquer. O pincel, ao invés de escorregar, como aconteceria com qualquer pessoa, fica colado à mão”.

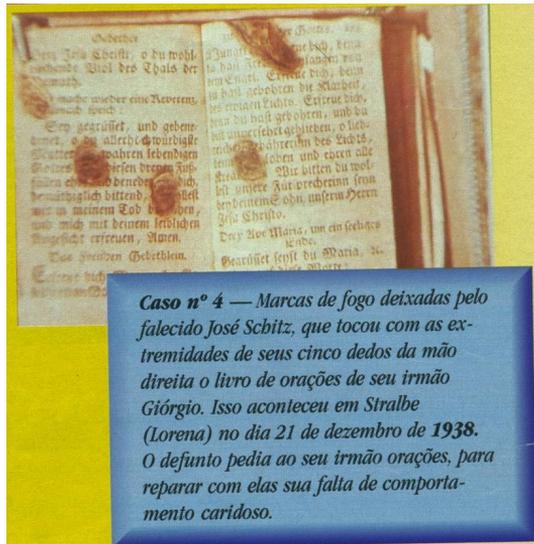
“Enquanto o pincel escreve, D. Anita pode até se distrair: fuma, assiste à televisão, conversa com os presentes sobre diversos assuntos”.

“D. Anita não é canhota; porém, usa exclusivamente a mão esquerda quando desenvolve sua atividade mediúnica. O pincel, ao dar as respostas, se move não da esquerda para a direita, mas de cima para baixo”.

“Acrescento que, ao receber as respostas, D. Anita nunca sabe do seu conteúdo, quer por estarem escritas de cima para baixo, quer por ela se distrair frequentemente. Só no fim, a folha é girada tornando possível ler a resposta da esquerda para a direita”.



Aqui temos fotos tiradas no Museu das Almas do Purgatório, em Roma, sendo que, até mesmo em relação aos padres, poucos são os que têm notícia dele. Na Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio, onde fica, existem 280 provas que os mortos se comunicam. As almas do purgatório apareceram pedindo preces e para comprovar que se manifestaram deixaram marcas em livros, roupas, móveis, etc.; geralmente de suas mãos, como podemos ver nas imagens.

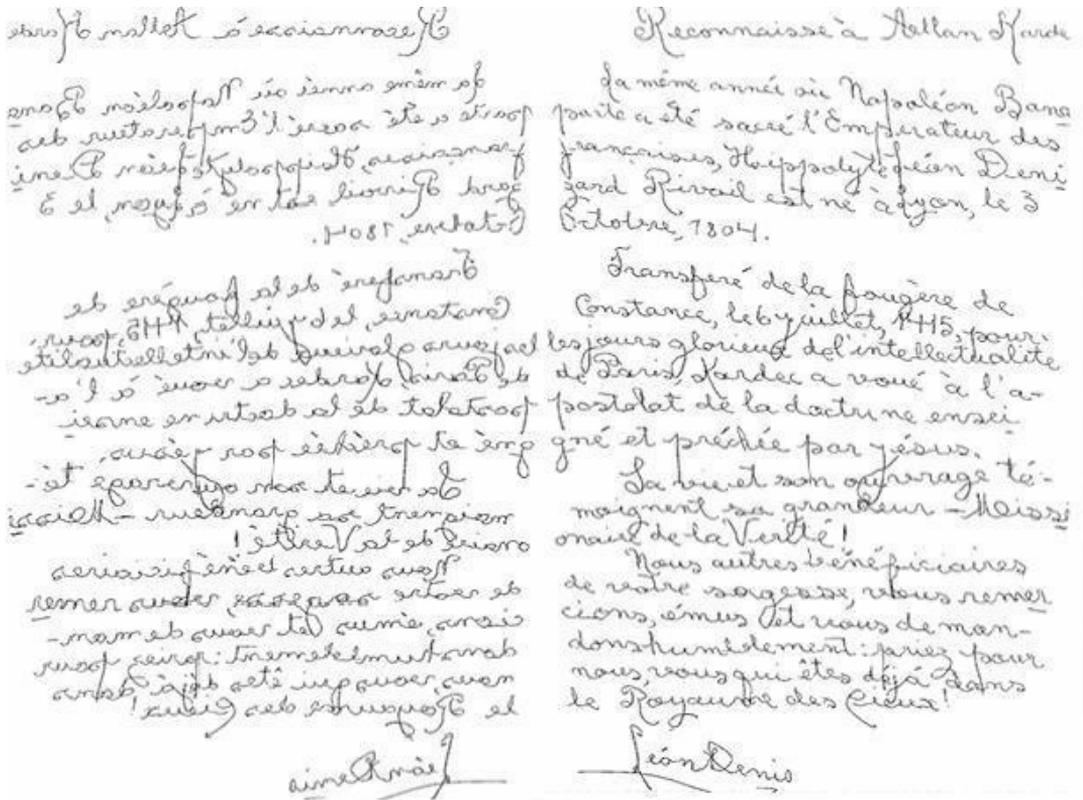


Conforme consta da nota temos nessa foto:

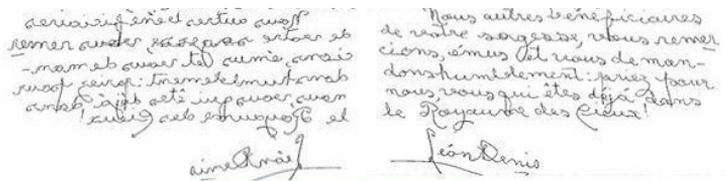
Marcas de fogo deixadas pelo falecido José Schitz, que tocou com as extremidades de seus cinco dedos da mão direita o livro de orações de seu irmão Giórgio. Isso aconteceu em Stralbe (Lorena) no dia 21 de dezembro de 1938. O defunto pedia ao seu irmão orações, para reparar com elas sua falta de comportamento caridoso.

Vejamos agora uma interessante forma na qual uma mensagem foi recebida:

Aconteceu no IV Congresso Espírita Mundial, realizado em outubro de 2004, com o orador Divaldo Pereira Franco, recebendo uma mensagem em francês escrita de trás para frente.



Esse tipo de mensagem se chama de espelhada, pois só se lê usando um espelho ou contra uma luz. Essa foi recebida na presença de um público de 1.700 pessoas; um detalhe: o médium não fala nem escreve nessa língua; entretanto, deve ter tido contato com ela numa vida anterior, fato confirmado por ele que disse ter vivido, numa de suas vidas passadas, na França. Aos que advogam que tudo não passa de produto do inconsciente do médium, fica o desafio para provar que ele, o inconsciente, consegue pensar e escrever de traz para frente.

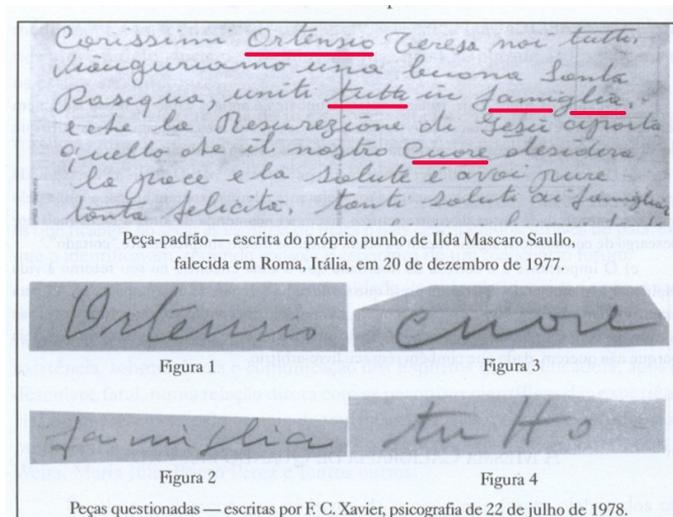


A mensagem foi assinada por Léon Denis, cuja assinatura, de quando vivo – no detalhe com papel amarelado –, se assemelha bastante à que consta no documento. Acreditamos que caso não tivesse sido escrita de traz para frente, talvez teria ficado idêntica.

toulanturega raeb M
 pnnrcal a' nelt. ofnding
 tamogo uvo pnttan ni
 topua uoy tel, itseb ett p
 erentog bliv arar ruy
 lno moq ett uaruo lno
 plitral rltang ett ero riltat
 ni ni xno ett lno erurart
 .lil ett p blp
 uvel, uoy llo of tug
 re erel, lno rltte pno
 - egarem tang uo ett
 ero et riltat uo de blp
 ero erel ou to? arltarel
 .riltano
 Leon Denis

Chico Xavier também recebe uma mensagem de traz para frente, escrita em inglês, idioma que não dominava.

E por falar em Chico Xavier lembramos que uma de suas mensagens passou por um exame grafotécnico, vejamos:



Fotografias extraídas do livro *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, de Carlos Augusto Perandrà, Editora FE, 1991.

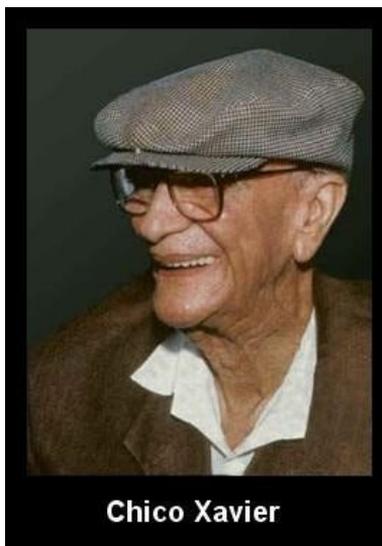
O perito em grafoscopia, Carlos Augusto Perandr ea, realizou um estudo dessa mensagem, em italiano, recebida por Chico Xavier em 22 de julho de 1978 e assinada por Ilda Mascaro Saullo, falecida em Roma, em 20 de dezembro de 1977, após enfermidade de longos anos. Comparando os grafismos da mensagem com peça padrão, um cartão de correspondência de Buona Pasqua escrita de próprio punho por essa senhora. Após análise Perandr ea deu o seu parecer final:

“A mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, em 22 de julho de 1978, atribuída a Ilda Mascaro Saullo, cont m, conforme demonstra o fotográfica (figs. 13 a 18), em “número” e em “qualidade”, consideráveis e irrefutáveis características de g nese gráfica suficientes para a revela o e identifica o de Ilda Mascaro Saullo como autora da mensagem questionada”.

Esse parecer pode ser encontrado no livro *A Psicografia   Luz da Grafoscopia* de Perandr ea. Nele temos esses dados:

Foi professor do Departamento de Patologia, Legisla o e Deontologia da Universidade Estadual de Londrina, desde 1974, na disciplina de Identifica o Datilosc pica e Grafot cnica. Perito judiciário em Documentoscopia desde 1965. Foi grafotécnico do Banco do Brasil de 1965 a 1970 e professor de Datiloscopia e Grafoscopia da dire o geral do Banco do Brasil, de 1972 a 1986.

Não podemos deixar de ressaltar que Perandr ea, em seus 25 anos de atua o como perito, com cerca de 700 laudos técnicos, não teve uma única contesta o. Isso   ciência; quem achar o contrário que conteste, com a devida contraprova, o resultado apresentado por ele.



Chico Xavier

Esses são os dados: “Com mais de 400 obras publicadas e 25 milhões de exemplares vendidos, Chico Xavier   inquestionavelmente um dos maiores fenômenos editoriais do país. O  nico brasileiro que o superou   Paulo Coelho, com 30 milhões de livros vendidos”.

Inclusive, vários deles foram traduzidos e publicados em castelhano,

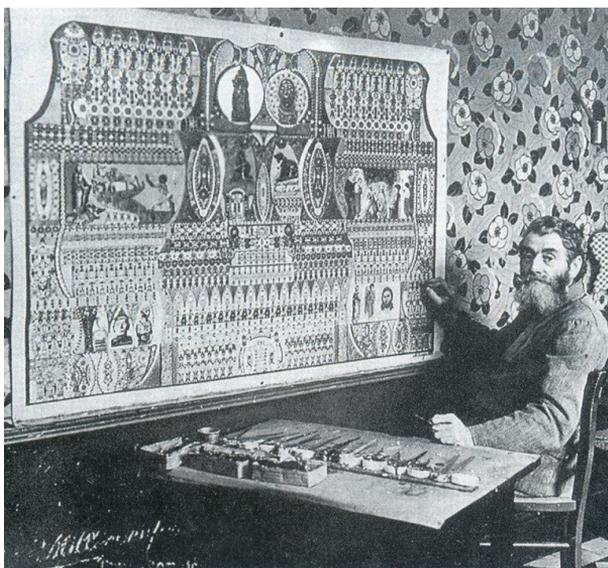
esperanto, francês, inglês, japonês, grego, etc.

Assim, são os fatos que apontam para a veracidade da psicografia de Chico Xavier que, se não atribuirmos essa obra aos Espíritos, deveríamos então tê-lo colocado para ocupar um lugar na Academia Brasileira de Letras. Ficamos devendo essa ao Mineiro do Século, mas achamos que ele não iria querer isso, pois, certamente, ficaria constrangido em ter assento nessa Academia, porquanto tinha apenas o primário.

No ano de 1862, Kardec faz uma espécie de turnê, visitando algumas cidades da França – mais de vinte –, visando ver a quantas andava o movimento espírita. Fez vários discursos e ditou várias instruções, que resultou no livro Viagem Espírita, do qual transcrevemos:

“Em Saint-Jean d'Angély vimos um médium mecânico que podemos considerar excepcional. Trata-se de uma senhora que redige longas e formosas comunicações enquanto lê o jornal ou conversa com os presentes, e isto sem nunca olhar para sua própria mão. Sucede muitas vezes que, distraída, não se apercebe de que a comunicação chegou ao fim. Os médiuns iletrados são numerosos, e muitos há que psicografam sem jamais terem aprendido a escrever. Isso não é mais surpreendente do que ver um médium desenhar sem ter sido iniciado nessa arte”.

Eis aí um fato que era comum; médiuns iletrados que escreviam. E sobre médiuns que desenham ser ter sido iniciado nessa arte, apresentamos...



Augustin Lesage operário, por longos anos, em mina de carvão no interior da França.

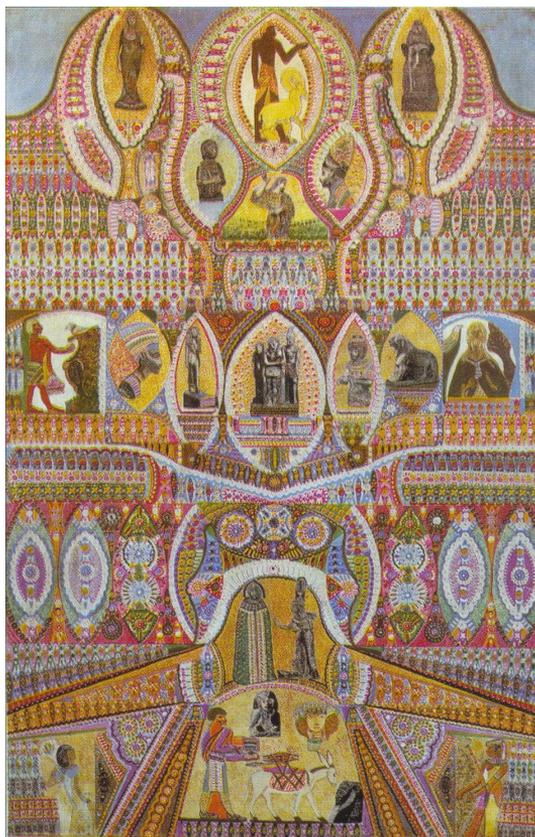
Nasceu a 9 de agosto de 1876. Obteve o diploma do curso primário. Casa-se em março de 1901, com Irma Diéval, morando em Saint-Pierre-les-Auchel. Morreu em 21 de fevereiro de 1954.

Em 1911, com 35 anos, passa a ouvir vozes no interior da mina em que

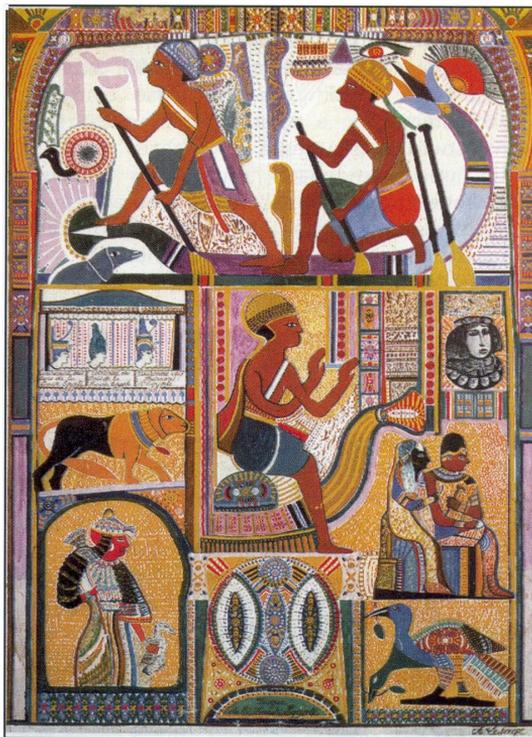
trabalhava, que lhe diz: Um dia serás pintor!

Imagine o que ele passava... Devia pensar estar ficando louco. Mas a insistência foi tamanha que ele resolver atender; compra os pincéis e tintas e passa a pintar.

No retrato temos um momento no qual ele pintava; observe o tamanho da pintura.



Mais uma tela de extraordinária beleza que abalou os críticos de arte

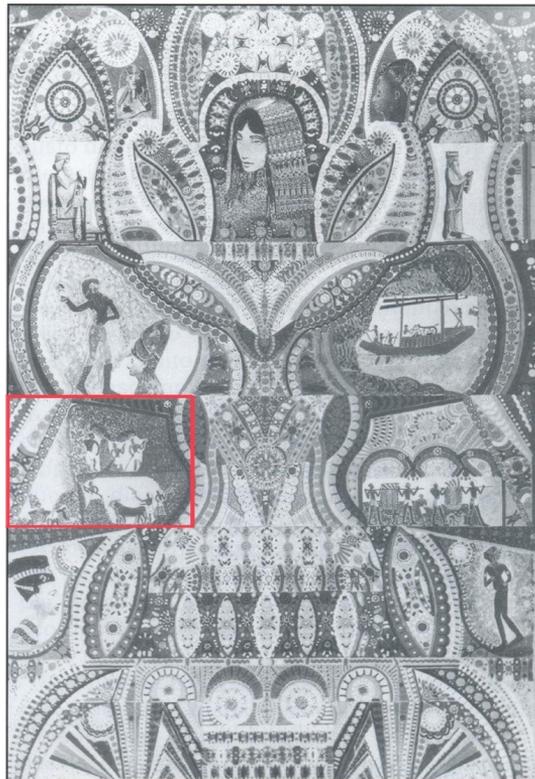


Afresco do alto Egito. Tela de 98 x 71,5 cm.

Suas telas sempre tinham motivos egípcios, dos quais nenhum conhecimento possuía. Em nenhuma delas foi preciso dar sequer um só retoque; tudo ficou na forma original.

Em agosto de 1938 seus guias lhe avisaram que brevemente pintaria uma tela representando cenas da colheita egípcia e que logo visitaria um país desconhecido e amado.

Em outubro, inicia a tela "A Colheita no Egito", concluída dois meses depois.



A célebre tela "A Colheita no Egito" (1938)

Observar o detalhe dentro do retângulo, em vermelho, pois iremos falar dele na sequência.

Em 1939, num almoço com o casal Fournier, recebe um convite para viajar ao Egito num cruzeiro organizado pela Associação Guillaume Budé.

Em fevereiro de 1939, embarca para o Egito. Durante a travessia um egiptólogo que ao notar a preferência de Lesage pela tela "A Colheita", entre as que levava, questionou-o sobre isso. Lesage disse-lhe que dava mais importância para essa obra porque os seus guias o haviam informado que encontraria um afresco da época egípcia representando os episódios da colheita.

O egiptólogo o rebateu dizendo "este afresco só poderia existir na imaginação de Lesage".



Detalhe da tela "A Colheita no Egito", de Lesage



Detalhe do afresco de Ména

"...percebi em uma parede um grande afresco, muito bem pintado e conservado. Reconheci nele a cena da colheita egípcia que eu havia feito na minha última tela em Barbure, antes de partir." (Lesage)

Na sua visita ao Vale dos Reis confirmou-se a informação dos seus guias, foi encontrado um afresco com cena do que pintara, que, por ter sido descoberto há apenas dois anos, não existia nenhuma reprodução dele na França.

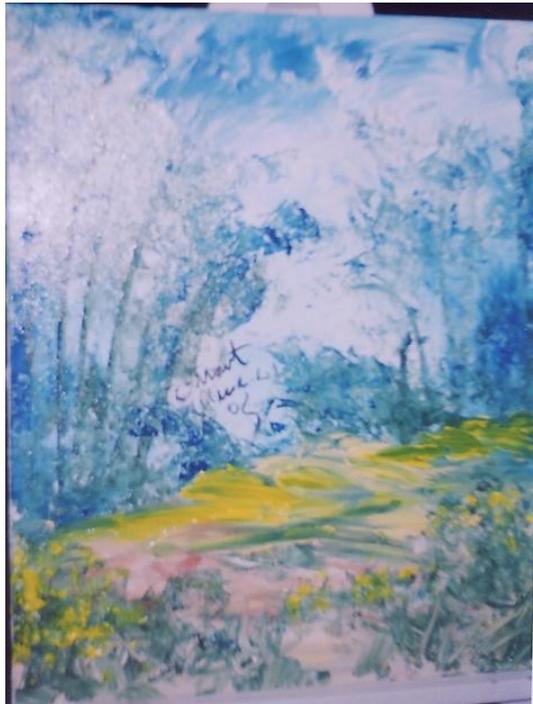
Isso exclui a possibilidade de ter sido copiado de alguma ilustração em algum livro, fato que prova a autenticidade de sua pintura mediúnica.



Vejamos algumas obras pintadas por José Medrado, de Salvador, BA, que, sem influência espiritual, não pinta nem o "7". Em dez/2005 apuramos que ele "pintava" trinta autores diferentes, com estilos e motivos radicalmente diferentes, o que reputamos totalmente improvável ser produto de uma só mente, no caso, a do médium.



Data: novembro/2003, autor espiritual: Renoir



Data: novembro/2003, autor espiritual: Manet.

Pintar com as mãos não deve ser muito difícil; mas, e com os pés?...



Se essa médium, Valdelice Salum, fosse deficiente, certamente, que seria fácil para ela pintar com os pés, entretanto, é uma pessoa normal. Segundo consta em seu site ela jamais frequentou a escola. Ela disse a um amigo, que a conheceu pessoalmente, que, por ser de família árabe, por ser mulher, foi criada analfabeta.



Veja a que nível de detalhes chega a pintura produzida por ela quando influenciada pelos espíritos-pintores.

Para quem nunca viu uma Máquina Kirlian, eis a foto de uma.



Na verdade é uma máquina fotográfica bem rudimentar; inclusive, o filme é avançado para a próxima área de exposição girando-se o dial. O aparelho elétrico ao lado dela emite uma frequência de energia elétrica; e como o dedo da pessoa está colocado diretamente no filme o resultado é o que está na foto à direita.



Há sérias controvérsias do que seria essa radiação que aparece; para uns seria a aura, para outros não. Seja lá o que for, pois isso aqui não vem ao caso, pedimos aos espíritos para fazer uma experiência, visando saber se as fotos de um médium ao ser influenciado por vários espíritos ficariam modificadas. Vejamos as fotos...

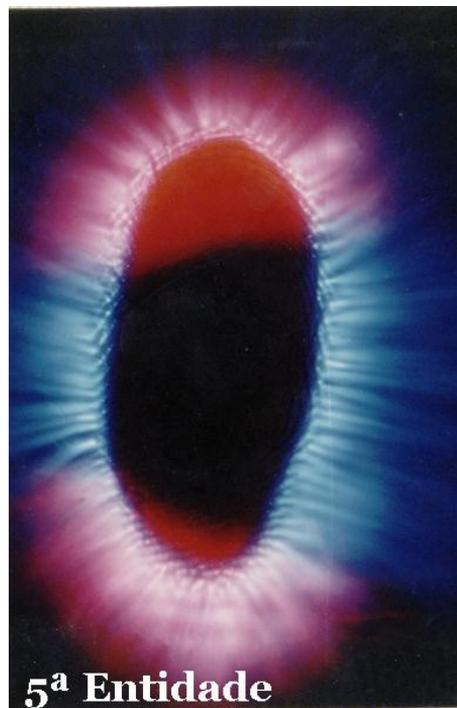




2ª Entidade



3ª Entidade



A primeira foto foi tirada da médium em estado normal, ou seja, sem qualquer influência de espíritos, enquanto que em todas as outras tivemos a "presença" de um espírito. A mudança da imagem é nítida, levando-nos a acreditar que algo diferente aconteceu com a médium. O tempo entre uma foto e outra foi o necessário para rodar o dial, fazendo avançar para uma outra área de exposição do filme. Toda essa experiência, da qual, particularmente,

participei, não demorou nem uns cinco minutos toda a experiência.

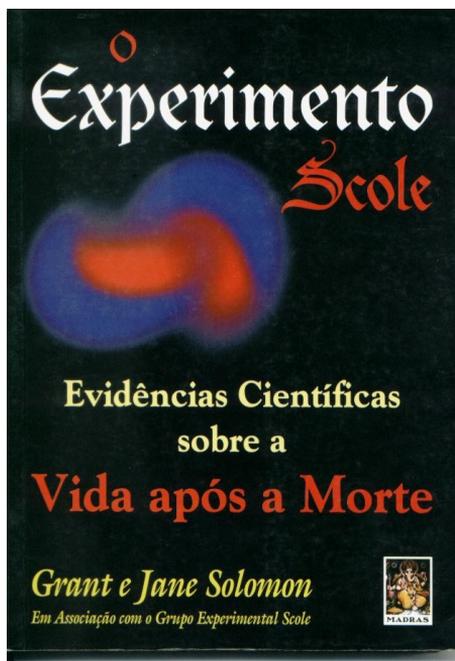


Em agosto de 1971, em Bélmez, na província de Jaén, Espanha, a Sra. Maria Gómez Cámara (foto) se vê às voltas com um fenômeno insólito. No chão de cimento da cozinha de sua casa começaram a aparecer caras e por mais que se quebrasse refazendo novamente o piso, lá apareciam as caras.





Em busca das causas fizeram um buraco de 150 cm de diâmetro e 3,00 metros de profundidade e, surpresa... Encontram vários ossos humanos; descobriu-se que ali havia sido um cemitério.



Interessantes também são as experiências realizadas em Norfolk, Inglaterra, por dois casais de médiuns. Dentro de um porão de uma casa, totalmente no escuro, aconteceram vários fenômenos.

“Não vou me comprometer com a estupidez em voga de considerar tudo o que não posso explicar como uma fraude”. Essa frase de Jung colocamos propositadamente para os que, sem conhecerem ou terem pessoalmente estudado os fenômenos, não os considere como fraude.

Os membros que participaram do Grupo Experimental de Scole, foram Robin e Sandra Foy e Alan e Diana Bennett, que eram os médiuns.

... em 1993, o Grupo Experimental de Scole empreendeu um experimento de cinco anos usando um tipo revolucionário de “mediunidade física” para produzir objetos concretos a partir do mundo espiritual. Os termos “objetos concretos” significam coisas reconhecíveis aos nossos sentidos e instrumentos – manifestações visíveis, luzes, sons, toque, gostos e cheiros. Alguns dos objetos palpáveis tomaram a forma de mensagens transmitidas em filmes fotográficos, fitas de áudio e de vídeo.

Seus experimentos foram acompanhados por investigadores da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, embora tenham feito isso sem estarem representando a Sociedade da qual participavam.

Eis os depoimentos:

“Os investigadores... encontravam evidências favorecendo a

hipótese de forças inteligentes, originadas na psique humana ou a partir de fontes desencarnadas, capazes de influenciar em objetos materiais e conduzir mensagens significativas, tanto visuais quanto aurais". (Montague Keen, professor Arthur Ellison e Professor David Fontana).

"Eu tive a oportunidade de tomar parte em duas sessões do Grupo Experimental Scole em 1995 e 1996. Minhas próprias observações e também os relatórios pessoais de meus colegas me deixaram convencido da genuinidade do fenômeno" (Dr. Ernst Senkowski, físico experimental).

Vejamos como eram feitas as experiências.

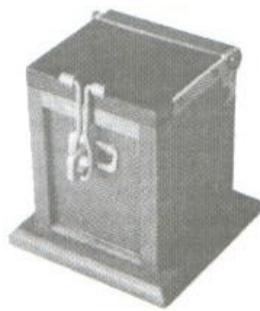


Figura 34: A caixa de segurança de madeira em que os filmes lacrados eram colocados.

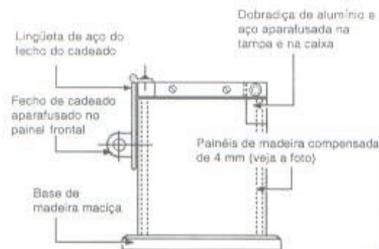
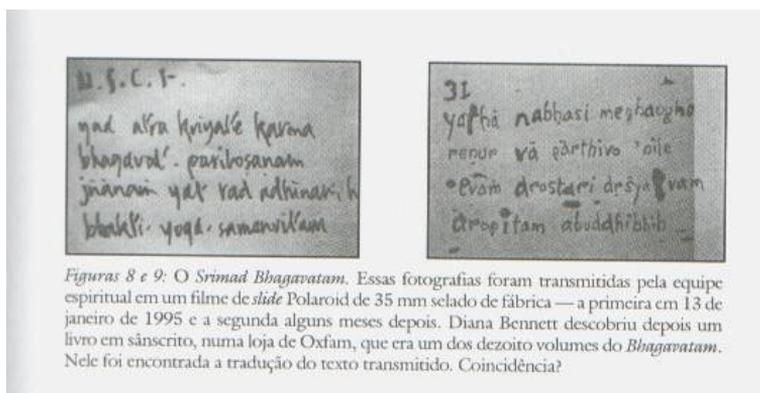


Fig. 1. Caixa de Segurança de Madeira Maciça.

Figura 35: O diagrama mostra as medidas de segurança adotadas para assegurar que os filmes não pudessem ser objeto de fraude durante as sessões.

Dentro de uma caixa de madeira como essa, colocavam o filme fotográfico 35mm, tal qual vinha do fabricante, ou seja, dentro da própria embalagem. E fechada a porta do porão, para se ter o escuro absoluto, esperavam algum tempo até que fosse dado algum sinal. Feito isso abriam a caixa, retiravam o filme da caixa e da embalagem e o revelavam ali mesmo. Vejamos o que obtiveram.



Figuras 8 e 9: O Srimad Bhagavatam. Essas fotografias foram transmitidas pela equipe espiritual em um filme de slide Polaroid de 35 mm selado de fábrica — a primeira em 13 de janeiro de 1995 e a segunda alguns meses depois. Diana Bennett descobriu depois um livro em sânscrito, numa loja de Oxfam, que era um dos dezoito volumes do Bhagavatam. Nele foi encontrada a tradução do texto transmitido. Coincidência?

Apareciam filmes com escrita; esse, por exemplo, em sânscrito.



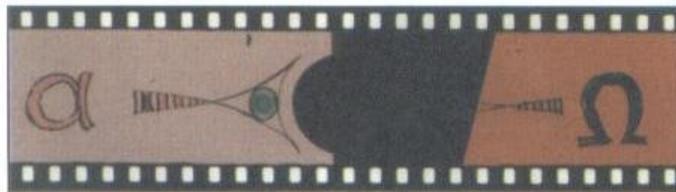
Filme colorido, com frases escritas.



Figuras 23, 24 e 25: O Filme do Dragão, 17 de janeiro de 1997. O dragão [em cima, à esquerda] pode significar a energia terrestre na filosofia chinesa ou poderia representar a serpente ou o demônio lançados no poço sem fundo. O símbolo com a serpente e a cruz [em cima, à direita] poderia representar o Velho e o Novo Testamento ou uma alusão à natureza humana mista do bem e do mal na terra. O nome hebreu de Deus aparece à esquerda da parte do meio — cada letra representa um dos nomes de Deus. Cassiel [embaixo, à esquerda] é um anjo ligado a Gabriel.



Figuras 26 e 27: Daguerre e Can You See Behind the Moon (“Você Pode Ver Além da Lua”) — esta imagem fotográfica era de cerca de um metro de comprimento! Não se sabe o que significa esta frase. Louis Daguerre, um dos pioneiros da fotografia, é famoso pelos seus daguerreótipos. Esta imagem tem o nome dele, mas não se trata da assinatura dele. Por que ela se encontra no filme? O que significam os símbolos?



Figuras 57: Alfa e Ômega — o princípio e o fim. Seria esta uma alusão à polaridade necessária num universo tridimensional, mas o que significam os símbolos no meio?

Alguns com desenhos.

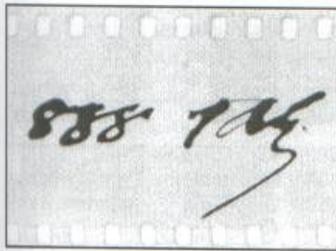


Figura 38: A assinatura TAE que aparece na extrema direita do filme do receptor de germânico durante a sessão em Scole, em 11 de janeiro de 1997. Não se sabe o que "888" significa.

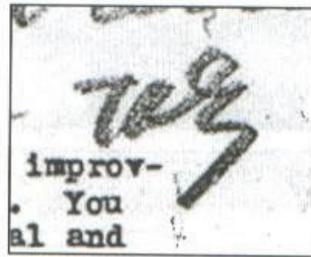
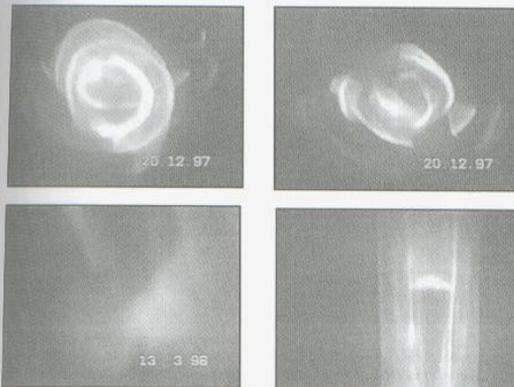


Figura 39: Para fazer uma comparação, o grupo obteve uma cópia da assinatura em monograma de Thomas Edison em um documento original datado de 25 de maio de 1925, do Instituto Edison, nos Estados Unidos.

Esse com uma assinatura (a da esquerda) que foi identificada como sendo de Thomas Edson (assinatura da direita).

Procedeu-se também a filmagem no escuro:



Figuras 28 e 29: Essas impressionantes imagens energéticas em forma de flores apareceram em vídeo depois de experimentos ocorridos em 20 de dezembro de 1997.

Figuras 30 e 31: Essas criativas formações de energia apareceram em vídeo em 13 de março de 1998. Elas pertencem a diversas manifestações chamadas "objetos visíveis sistemáticos", que foram trazidas do mundo espiritual para que o grupo admirasse.



Figura 32: Imagens como esta dispersão estelar foram obtidas em um filme lacrado numa sacola de segurança aos cuidados de observadores cientistas independentes durante o experimento. Os pesquisadores disseram que os filmes não podiam ser tocados ou falseados durante os experimentos — o que levou à conclusão de que as imagens produzidas deviam ser de origem paranormal.

27
10

Eis o que apareceu no filme.



Figura 44: Esta imagem foi feita durante um experimento em vídeo de 28 de março de 1998. Pode-se ver com clareza o rosto de um homem numa esfera com o formato de bolha à direita — ele parece estar usando óculos. Outra face está em processo de formação logo atrás dele. O grupo foi informado pela equipe espiritual de que essas imagens mostravam outras áreas de comunicação ou existência, isto é, não de dentro do nosso universo conhecido.



Figura 45: Projeto Alice. Apesar de a filmagem ser realizada na mais completa escuridão, impressionantes surtos coloridos foram captados em vídeo, em 6 de julho de 1998.



Figura 46: Projeto Alice. Essas espetaculares luzes em movimento foram captadas em vídeo em 10 de julho de 1998. Durante essas sessões, a câmera aproximava e afastava as lentes para ajustar o foco das imagens que estava gravando.



Figura 47 (à esquerda): Câncer. O Grupo Experimental de Scole foi informado de que esta imagem assemelha-se bastante a uma célula cancerosa. O código "T21" pode ser visto no canto inferior esquerdo. Talvez isso se refira a células "T".



Figura 48 (à direita): Projeto Alice. Um vídeo realizado com as luzes acesas mostrou o contorno de uma tela quadrada. Quando a imagem girou, um rosto completamente animado se revelou. Esse amigo interdimensional foi chamado de "Blue".



Figuras 49 e 50: Projeto Alice. O experimento ocorrido em 27 de outubro de 1998 gravado no escuro mostrou duas luzes vermelhas muito vivas e uma grande luz verde atravessando a tela.



Figura 51: Esta imagem de um experimento em vídeo realizado em 21 de setembro de 1998 mostra claramente algumas formações piramidais.



Figura 52: Estes "mundos" apareceram em filme em 5 de outubro de 1998. Será que eles fariam parte do nosso próprio sistema solar ou seriam planetas de um universo desconhecido no reino espiritual?



Figuras 53 e 54: Uma profusão de luzes espirituais captadas em vídeo em 2 de novembro de 1998.

Ainda o resultado da filmagem no escuro.

Outro fenômeno ocorrido de forma espontânea, é a comunicação dos espíritos através de aparelhos eletrônicos, que se convencionou chamar de Transcomunicação Instrumental.



A primeira gravação de vozes do além, deve-se ao russo Friedrich Juergenson. O fato se deu quando, em sua residência de campo em Molnbo – perto de Estocolmo, Suécia -- no dia 14 de junho de 1959, estava gravando o cantar dos pássaros. Vejamos:

“Uma vez instalado na velha casa de campo, ele preparou seu gravador, colocando-lhe uma fita magnética nova. O microfone foi posto próximo a uma janela aberta situada junto ao telhado. Um tentilhão de fala logo pousou em um galho de árvore, bem próximo da janela, e pôs-se a gorjear. Juergenson ligou o aparelho e rodou a fita durante cerca de cinco minutos, findos os quais ele suspendeu a gravação, retornou a fita e procurou ouvir o que fora gravado. Com surpresa, verificou que o som captado pelo gravador parecia-se com o ruído de uma chuva forte, no meio do qual distinguia-se fracamente o trinado do tentilhão. Juergenson julgou que seu aparelho houvesse sofrido alguma avaria durante a viagem. Retornou novamente a fita e resolveu ouvi-la até o final da gravação. O ruído inicial lá estava, mas, de repente, surgiu um solo de clarim (trompete) executando uma estranha música! Surpreso, passou a ouvir em seguida uma série de sons variados, entre os quais Juergenson reconheceu o canto de um alcaravão, uma espécie de ave noturna. Intrigado, Juergenson prosseguiu na escuta e pode ouvir, a seguir, uma voz humana que falava em norueguês! Embora fraca, a voz era inteligível, confirmando-lhe ‘... cantos de pássaros noturnos’. Findo esse último ruído, surgiu límpido o canto do tentilhão e dos milharoses que estavam mais distantes; a gravação voltara ao normal”.

(...) “De começo, eram barulhos, sinais acústicos, trechos de frases. Uns eram claros. Outros sussurrados mas, ainda mais estranho, as frases nunca ultrapassavam nove sílabas e eram ditas utilizando várias línguas em cada fase”.

Houve também várias experiências visando obter imagens do mundo espiritual.

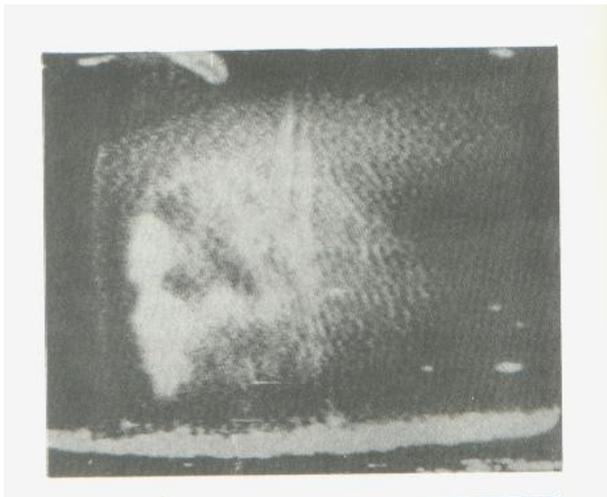
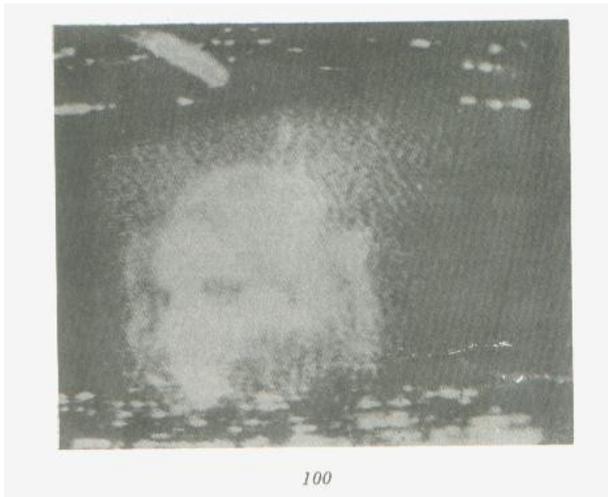


Diante de uma televisão fora de sintonia, onde só aparecem os chuviscos, uma filmadora é ligada, deixando-a por algum tempo. Depois, passa-se o filme, quadro a quadro, e percebe-se que os espíritos manipulando os pontinhos pretos e brancos do chuvisco produzem a imagem de uma pessoa já desencarnada.

Observem, na sequência, uma imagem sendo montada:



Foto da atriz Romy Schneider. Aqui observa-se novamente o processo de formação da imagem por um mecanismo paranormal, utilizando-se dos recursos tecnológicos. Nas fotos a seguir, nota-se, bem clara, a de finição progressiva da imagem.



No presente caso, a imagem é da atriz Romy Schneider.



Imagem captada pelo VIDICOM de Klaus Schreiber, Aachen, Alemanha, em 14 de março de 1987. Inicialmente o pesquisador desconhecia de quem se tratava. Posteriormente veio a saber que se referia a um ex-sacerdote católico, Abade Alois Wiesinger, falecido em 1955, depois que este veio a se identificar.

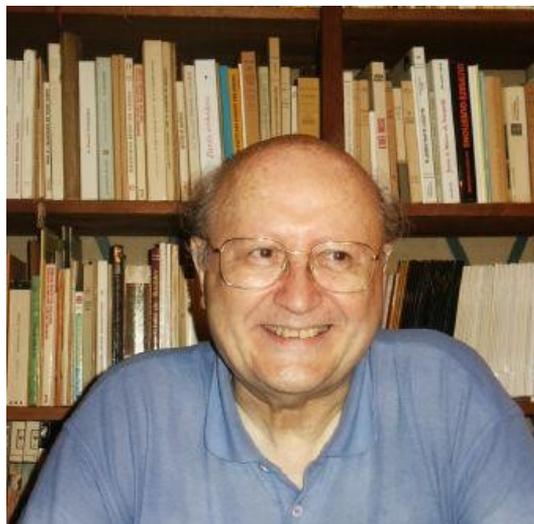


Aqui o Abade Alois Wiesinger quando ainda encarnado. Esta fotografia foi posteriormente encontrada pelos pesquisadores após importante pesquisa na busca do seu reconhecimento, onde se pode observar evidentes semelhanças.

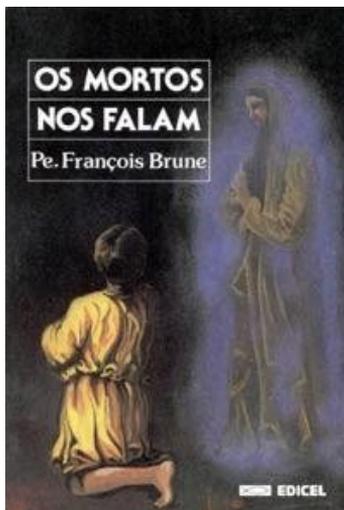
Na imagem paranormal, enquanto o colarinho está parecendo bem fechado e a cruz aparece em pano branco e o rosto sem óculos, na fotografia original, o colarinho está aberto, a cruz está pendurada num longo cordão e o abade usa óculos.

Do pesquisador Kalus Schreiber existe apenas uma explicação sobre isto; a que ele não conheceu o Abade Wiesinger pessoalmente, nem conhecia o texto nem a fotografia do livro de "Imago Mundi".

Aqui temos a imagem do abade Alois Wiesinger, falecido em 1955, comparada com a foto dele quando encarnado.



Até mesmo no seio da Igreja Católica podemos encontrar pesquisadores do fenômeno. Citamos o Pe. François Antonie Brune (foto), autor do livro "Os Mortos nos Falam", que não é perseguido pelo Vaticano por conta disso.



Vejamos seu currículo:

O Pe. François Charles Antoine Brune é bacharelado em Latim, Grego e Filosofia. Coursou seis anos de "Grand Seminaire", sendo cinco no Instituto Católico de Paris e um na Universidade de Tubingen. Tem cinco anos de curso superior de Latim e Grego na Universidade de Sorbone. Estudou as línguas assírio-babilônico, hebreu e hieróglifos egípcios. Foi licenciado em Teologia no Instituto Católico de Paris em 1960, e em Escritura Sagrada, no Instituto Bíblico de Roma, em 1964.

Foi professor de "grands Seminaires" durante sete anos. Estudou a tradição dos cristãos do Oriente e dedica-se a estudos dos fenômenos paranormais.

O que ele diz no livro citado:

"Escrevi este livro para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável".

"A morte é apenas uma passagem. Nossa vida continua, sem qualquer interrupção, até o fim dos tempos. Levaremos conosco para o além nossa personalidade, nossas lembranças, nosso caráter".

"O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos mortos".

Esse depoimento é importante, uma vez que dado por alguém que vive no meio de pessoas que, geralmente, dizem que os mortos não se comunicam.

Entre os pesquisadores brasileiros da Transcomunicação está o baiano Clóvis Nunes e a paulistana Sonia Rinaldi.



Clóvis Nunes é o autor do livro *Transcomunicação Instrumental*, Edicel. Após um debate com ele o Pe. Quevedo simplesmente sumiu da Globo.



Sonia trabalha em duas frentes; uma na gravação de vozes e outra na de imagens (Transimagens), em ambos os casos utiliza-se um computador.



Um fato de suma importância que acontece é a gravação reserva. A fala do ser espiritual é gravada no lado reverso no mesmo momento em que, no lado normal, acontece a gravação fala do transcomunicador. Isso é fantástico,

porquanto, ainda não há tecnologia para realizar tal tipo de gravação, o que nos remete, incontestavelmente, para uma ocorrência transcendental, que apresenta duas hipóteses para explicar a sua origem: de espíritos desencarnados ou de seres de outros planetas.

Em relação a vozes já tem dois casos autenticados por cientistas; um no Brasil (USP) e outro na Itália, identificando a voz da pessoa falecida comparada com a dela mesma quando viva.

De uma entrevista com Sonia Rinaldi, publicada na Revista Além da Vida, transcrevemos:

“Consta que você obteve o primeiro laudo internacional confirmando a transcomunicação. Como foi para obter esse documento?

- Já fizemos mais de 350 telefonemas para o Outro Lado – técnica essa que desenvolvemos com o apoio da Espiritualidade. Numa dessas gravações, uma mãe percebeu uma jovem, a Edna, falava normalmente, quando a moça respondeu com tanta limpidez na voz, que nos ocorreu enviar para análise. Por sorte, a mãe, Cleusa, tinha a voz da Edna quando viva, deixada numa secretária eletrônica, de forma que pudemos enviar as suas amostras. A voz da fita da Edna, quando viva, e a voz paranormal, gravada no telefonema, enviamos para Itália, para nossos colegas Eng^o Paolo Presi e Eng^o Daniele Gullá, que fazem parte de um centro de pesquisas, em Bologna, para ver se eram da mesma pessoa. O instituto do qual fazem parte é o “IL Laboratorio”, que vem se especializando em análises de áudios e imagens paranormais. Foram seis meses de trabalho para comparar ambas as amostras, usando um software empregado pelo FBI americano. A conclusão foi taxativa, num laudo de 52 páginas: ambas as vozes eram da mesma pessoa”.

É bom ressaltar que, usando-se métodos científicos, tem-se comprovada a realidade do fenômeno. Esperamos que quando o preconceito no meio científico acabar, ou pelo menos diminuir a nível dos cientistas resolverem pesquisar seriamente o fenômeno, aí sim, teremos provas irrefutáveis.

Das transimagens produzidas pela Sonia Rinaldi, temos estas três para exemplo:



QUADRO 1 A esquerda, a foto do pai que perdeu o filho, Oscar Petersen, antes do Sonia Rinaldi iniciar a gravação. As três fotos ao centro o mostram se transformando gradativamente, sem que tenha saído de frente da câmera. Houve uma transmutação de sua imagem na de seu filho Otávio, como mostra a última foto à direita, feita pouco tempo antes de falecer. Neste processo, houve interação direta dos seres emissores que assistem Sonia neste trabalho, que manipularam em tempo real a imagem de Oscar e a transformaram na de seu filho, em um processo totalmente desconhecido da ciência atual

A esquerda, a foto do pai que perdeu o filho, Oscar Petersen, antes de Sonia Rinaldi iniciar a gravação. As três fotos ao centro o mostram se transformando gradativamente, sem que tenha saído de frente da câmera. Houve uma transmutação de sua imagem na de seu filho Otávio, como mostra a última foto à direita, feita pouco tempo antes de falecer. Neste processo, houve interação direta dos seres emissores que assistem Sonia neste trabalho, que manipularam em tempo real a imagem de Oscar e a transformaram na de seu filho, em um processo totalmente desconhecido da ciência atual.



QUADRO 3 Mais um caso de aparecimento de falecido através da TCI, o da Jovem Nathália, de 19 anos, que morreu no desabamento de uma danceteria em Guarulhos. Sua mãe Márcia, 40 anos [Foto acima] em diferentes experimentos, teve a imagem de seu rosto transformada no da filha por ação direta dos seres emissores. Tudo foi filmado em vídeo e observado no computador. Porém, neste caso, eles auxiliaram a transmutação da imagem da mãe na da filha em diferentes épocas de sua vida. As fotos à esquerda são de Natália respectivamente com 13, 14, 16 e 19 anos. E nas fotos à direita, sua imagem transformada sobre o rosto de Márcia, numa fusão de seus traços com os da filha nas diversas idades. Através da tecnologia dos emissores, houve um espécie de manipulação do tempo. Todas as identificações foram feitas pela família, que localizou e enviou as fotos posteriormente

Mais um caso de aparecimento de falecido através da TCI, o da Jovem Nathália, de 19 anos, que morreu no desabamento de uma danceteria em Guarulhos.

Sua mãe Márcia, 40 anos [Foto acima] em diferentes experimentos, teve a imagem de seu rosto transformada no da filha por ação direta dos seres emissores. Tudo foi filmado em vídeo e observado no computador. Porém, neste caso, eles auxiliaram a transmutação da imagem da mãe na da filha em diferentes épocas de sua vida. As fotos à esquerda são de Natália respectivamente com 13, 14, 16 e 19 anos. E nas fotos à direita, sua imagem transformada sobre o rosto de Márcia, numa fusão de seus traços com os da filha nas diversas idades. Através da tecnologia dos emissores, houve uma espécie de manipulação do tempo.

Todas as identificações foram feitas pela família, que localizou e enviou as fotos posteriormente.



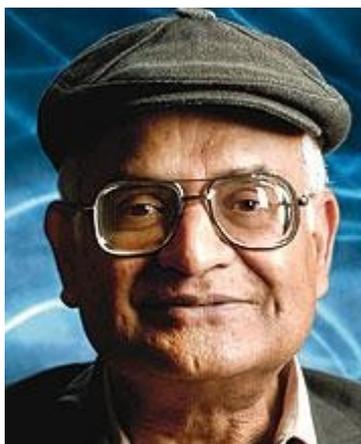
QUADRO 5 A transformação da imagem do cunhado de Sonia Rinaldi, Alvino (esquerda) em uma com traços de seu falecido marido Fernando (direita). A experiência de gravação foi feita no primeiro aniversário de sua morte. Alvino, que não usa barba, transforma-se durante a gravação, ganha barba e traços claros do falecido

A transformação da imagem de Alvino (esquerda), cunhado de Sonia Rinaldi, em uma com traços de seu falecido marido Fernando (direita). A experiência de gravação foi feita no primeiro aniversário de sua morte.

Alvino, que não usa barba, transforma-se durante a gravação, ganhando barba e traços claros do falecido.

É certo que não há um órgão para o qual possa ser enviado as pesquisas científicas para daí surgir um reconhecimento oficial da Ciência. Na verdade, o que ocorre é que os cientistas vão aos poucos aceitando a nova hipótese, e assim chega-se a dizer que a ciência aceita, também é visto como aprovado pela Ciência quando algo sai publicado numa revista científica especializada.

O primeiro processo já se iniciou a bastante tempo, agora é só ter paciência e esperar o reconhecimento da comunidade Científica Oficial. Um bom exemplo é o físico quântico Amit Goswami.



Goswami é um dos mais respeitáveis físicos quânticos da atualidade, ele, como se diz, "está na crista da onda". É Conferencista, pesquisador e professor titular da Universidade de Oregon. Ph.D em física quântica, é físico residente no Institute of Noetic Sciences.

Em seu livro *A Física da alma*, à pergunta: Assim, em sua abalizada opinião, a reencarnação é científica?, Amit Goswami responde:

“A resposta é um retumbante sim. Pense. Os dados sobre reencarnação dão-nos evidência definitiva de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à morte do corpo físico.

Além disso, o propósito da ciência é levar as realizações, experiências e sabedoria das pessoas ao cenário público, por meio de teorias e experimentos em desenvolvimento, dos quais todos podem participar e todos julgam úteis.

Creio que o modelo que estudamos aqui cumpre esse propósito”.

Ressaltamos “a mente...sobrevive à morte do corpo físico”; embora não seja a opinião da dita Ciência oficial, temos que convir que é o caminho pelo qual ela acabará aceitando isso. Não existe um órgão ao qual são enviadas as questões para que ele diga que é científico ou não; na verdade, o que acontece é um cientista aqui, outro ali, constatando e aceitando o fato, o que acarreta seja ele disseminado no meio dos cientistas; aí se diz que a Ciência aceita tal questão, fato ou experiência. Então, diremos que estamos na trilha para que isso ocorra, “quem sobreviver verá”.

Conclusão

Não iremos estender muito nessa conclusão, apenas queremos ter uma forte esperança de ter atingido ao nosso objetivo que foi o de esclarecer.

Se depois de tudo quanto foi aqui exposto, ainda sim ocorrer de alguém não acreditar na manifestação dos espíritos, que seja completamente livre para isso, pois não seremos nós quem irá procurar demovê-lo dessa ideia.

A única coisa que não cabe mais aos incrédulos e detratores é dizer do Espiritismo algo que ele não é, uma vez que lhe foi apresentado a realidade dos fatos, portanto, demonstrando o que é o VERDADEIRO ESPIRITISMO, se assim podemos expressar.

Pensem o que quiser, mas o que a prática tem colocado em evidência é que o entendimento dos princípios do Espiritismo têm proporcionado a muitas pessoas um consolo para suas vidas, especialmente, diante das dificuldades do dia-a-dia. Por outro lado, a certeza na vida futura, nos conforta diante da morte dos nossos entes queridos, não nos permitindo o desespero nessa triste hora, conforme se vê a mancheias à nossa volta.

Portanto, pelo bem que dá aos que nele abrigam, seria um motivo suficiente para que fosse respeitado por todos, até mesmo pelos que se ligam a outras correntes religiosas, aliás, é melhor dizer ao invés de “até mesmo” dizer especialmente, porquanto, Jesus, aquele que todos nós seguimos, nos deu exemplo de tolerância e respeito ao próximo, e, universalmente, é sabido que não há como amar ao próximo como a si mesmo, senão, incondicionalmente, respeitando-o em sua liberdade de agir.

Referências bibliográficas:

- ALBERTINI, L. S. *O Além Existe*, São Paulo, Loyola, 1989.
- ARGOLLO, D. M. *Espiritismo e Transcomunicação*, São Paulo: Mnêmio Túlio, 1994.
- BOZZANO, E. *Cinco Excepcionais Casos de Identificação de Espíritos*, Niterói: Lachâtre, 1998.
- _____. *Fenômenos de Transporte*. São Paulo: FEESP, 1995.
- BOZZANO, E. e GIBIER, P. *Materializações de Espíritos*, Rio de Janeiro: Eco, 1976.
- BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho-DF: Edicel, 1991.
- BUENO, L. F e SENTINELLA, D. E. *Las caras da discordia*. Madrid: Nowtilus, 2004.
- CHAGAS, A. P. *Introdução à Ciência Espírita*, Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- CIAMPONI, D. *Introdução à Metapsicologia: Indícios da Vida Espiritual*, São Paulo: Elevação, 2002.
- DELANNE, G. *O Fenômeno Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1977.
- GOSWAMI, A. *A Física da Alma*. São Paulo: Aleph, 2005.
- GRANT E JANE, S. *O Experimento Scole, Evidências Científicas sobre a vida após a morte*, São Paulo: Madras, 2002.
- FARIA, N. *O Trabalho dos Mortos*, Rio de Janeiro: FEB, 1984.
- IMBASSAHY, C.B. *As Aparições e os Fantasmas*, São Paulo: Mnêmio Túlio, 1995.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- _____. *Viagem Espírita em 1862*, Matão-SP: O Clarim, 2000.
- NUNES, C. *Transcomunicação: comunicações tecnológicas com o mundo dos "mortos"*. Sobradinho, DF: Edicel, 1990.
- PALHANO Jr., L. *Experimentações Mediúnicas*, Rio de Janeiro: CELD, 1996.
- PERANDRÉA, C.A. *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, São Paulo; FÉ, 1991.
- RANIERI, R.A. *Materializações Luminosas*, São Paulo: FEESP, 1989.
- REVISTA CRISTÃ DO ESPIRITISMO, ed. 30. São Paulo: Escala, jan/2005.
- REVISTA UFO, ed. 122, São Paulo: Mythos, mai/2006.
- REVISTA VISÃO ESPÍRITA, ed. 34, Salvador: SEDA, jul/1998.
- REVISTA UNIVERSO ESPÍRITA, ed. 13, São Paulo: Editora HMP, set/2004.
- RINALDI, S. *Espírito o desafio da comprovação*, São Paulo: Elevação, 2000.
- _____. *O Além da Esperança*, São Paulo: Oficina de Idéias, 2001.
- RIZZINI, J. *Materializações de Uberaba*, São Paulo: Nova Luz, 1997.
- RODRIGUES, W.L.W. *Katie King*, Matão – SP: O Clarim, 1990.

SILVA, S. C. *Analisando as traduções bíblicas*. João Pessoa, PB. Ideia, 2001.

VICTOR, M., *O Fantástico Lesage*, São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1998.

ZÖLLNER, J. K. F. *Provas Científicas da Sobrevivência*. Sobradinho-DF: Edicel, 1996.

Revista Além da Vida, nº 26, Rio de Janeiro: América do Sul, 2006

Muitas imagens foram conseguidas na Internet.

<http://www.febnet.org.br/apresentacao/content,0,0,29,0,0>.

<http://www.gotsc.org/MaterializationSilverBelle.htm>

http://www.arquidiamantina.org.br/br/clero_detalhado.php?cd_pessoa=139

<http://www.geocities.com/belmez/principal.html>

<http://www.adimensional.info>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Flammarion

http://pt.wikipedia.org/wiki/William_crookes

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cesare_Lombroso

http://pt.wikipedia.org/wiki/Oliver_lodge

http://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Geley

http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre_aksakof

http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_russel_wallace

http://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Z%C3%B6llner